

ANÁLISE DE DESEMPENHO

1º TRIMESTRE DE 2022

Teleconferência de Resultados

17 de maio de 2022

Português

Horário 11h00 (Horário de Brasília)
10h00 (horário de NY)

Webcast: [Clique aqui](#)

Telefones:

+55 11 4090 1621
+55 11 3181-8565

Contatos

Relações com Investidores

✉ gri@irbre.com
🖱 ri.irbre.com

Escritório sede no Rio de Janeiro
Av. Marechal Câmara, 171 - 4o andar
Rio de Janeiro – RJ
CEP: 20020-901

1. MENSAGEM DA ADMINISTRAÇÃO

Ao longo de 83 anos, construímos uma imagem de tradição e solidez financeira, de excelência e competência técnica. Construímos um conhecimento sobre resseguros no Brasil que nenhuma outra empresa tem. E a razão de existir do IRB está ligada a essa história de liderança, que nos legitima ao protagonismo em proteger projetos, investimentos e vidas. De proteger toda a sociedade.

Com o apoio de uma grande consultoria global, o IRB desenvolveu uma nova estratégia que resultou em um grande programa de transformação para a companhia, cujo principais objetivos são: i) revisar os mercados foco de atuação (Geografias X Linhas de Produtos X Clientes); ii) revisar o propósito da companhia; iii) transformar a cultura organizacional; iv) fortalecer a estrutura, governança e capacidades necessárias para sustentar a estratégia desenvolvida.

Denominado “Pulse”, o programa de transformação iniciou em julho de 2021 e é responsável pela implementação de 104 iniciativas nas mais diversas áreas da Companhia com envolvimento de mais de 25% do quadro de funcionários da empresa.

A nova estratégia desenvolvida para a atuação geográfica da Companhia começa por reafirmar o protagonismo no Brasil, almejando aproximadamente 2/3 de seu portfólio de negócios oriundo de negócios locais. Já a atuação no mercado internacional tem como prioridade os países da América Latina, reorientando o seu foco para geografias mais atrativas na região e nas linhas de produtos que tem mais expertise como extensão de suas vantagens competitivas locais. A atuação nos demais mercados internacionais se dará de maneira complementar, revendo de forma seletiva nossas operações, visando diversificação de risco e atendimento aos seus clientes estratégicos, sempre com foco em crescer com rentabilidade.

Tanto no mercado local como internacional nossa estratégia é de diluição e diversificação de risco, buscando uma quantidade maior de negócios com menor exposição por contrato. Para tanto, intensificaremos ainda mais nosso relacionamento com clientes e brokers-chave para crescer com rentabilidade por meio de três pilares principais: i) alavancagem contínua em nossas competências chave ii) inovação iii) foco no cliente.

Para apoiar na execução e atingir os resultados ambicionados, as 104 iniciativas em implementação são agrupadas em cinco frentes prioritárias com objetivos específicos:

1 - Subscrição Brasil, cuja ambição é construir a melhor operação de subscrição do mercado local com crescimento e rentabilidade, trazendo mais agilidade, foco no cliente e inovação em produtos e serviços;

2 - Subscrição Internacional, com objetivo de rever o posicionamento para o mercado internacional, focando na América Latina, em linhas e cedentes-chave e priorizando rentabilidade;

3 – Gestão de Sinistros, com a missão de transformar a operação de gestão de sinistros, buscando maior satisfação e fidelização dos clientes com eficiência e maior transparência nos processos e prazos;

4 – Eficiência, para estabelecer um novo patamar de eficiência com a incorporação de novas tecnologias, aumento da produtividade, otimização da rentabilidade e foco nos gastos prioritários; e

5 – Cultura e talentos, focada na transformação da gestão de pessoas trazendo mais saúde organizacional, colaboração entre áreas e maior engajamento e foco nas pessoas.

Algumas iniciativas que merecem destaque no trimestre:

- **Maximizar Rentabilidade do IRB com Comissão Estratégica de Resseguro e Clientes:** Estratégia centrada no cliente para as principais janelas de renovação de contratos.
- **Desenvolvimento de ferramentas de precificação de riscos facultativos de Property:** Através de massa de dados para cada atividade no segmento a ser ressegurada.
- **Plataforma CatHazard:** Lançamento de plataforma que permite a subscrição trabalhar com mapas das exposições de contratos automáticos analisados.
- **Redução do tempo do subscritor com tarefas operacionais:** Foco na melhor qualidade da subscrição e alcance de novos clientes.
- **Desenvolvimento e implementação de SLA em sinistros:** Visando impactar a satisfação e retenção dos atuais clientes e captação de novos clientes.
- **Novo controle de vencimento de recebimentos e procedimentos de cobrança:** redução do tempo médio de recebimento.
- **Novo programa de diversidade e inclusão e Programa de desenvolvimento de líderes:** Foco em gestão de pessoas

Estamos confiantes de que a estratégia está bem desenhada e de que temos um time preparado para executá-la. 2022 é o ano de inflexão de resultados do IRB e estamos bem-posicionados para alcançar este objetivo.

2. Cenário setorial

Segundo o IRB+Inteligência, no primeiro bimestre do ano (2M22), o setor segurador cresceu 17,3%, melhor evolução alcançada para o período desde o início da série histórica, em 2014, e que corresponde a R\$ 3,7 bilhões a mais em faturamento em comparação ao mesmo bimestre de 2021, alcançando R\$24,7 bilhões.

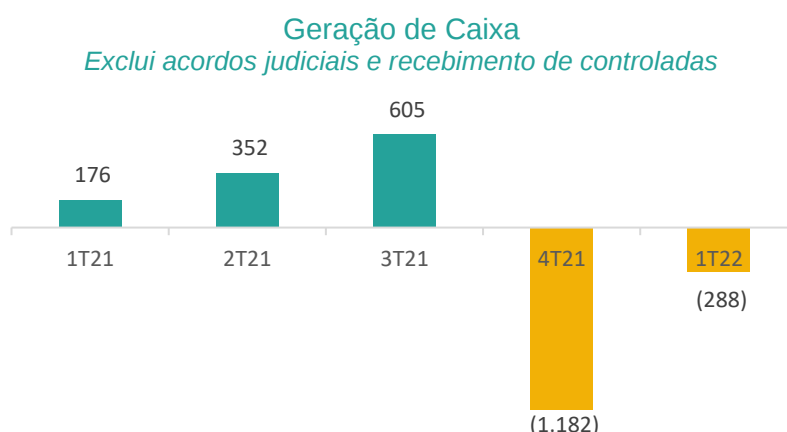
No acumulado até fevereiro de 2022, o índice de sinistralidade do setor segurador avançou 20,6 p.p. a mais em relação à taxa registrada no mesmo período do ano passado, alcançando 67,8%. Esse incremento na sinistralidade permanece sendo impulsionado pelo segmento Rural, que representa 32,7% do total dos sinistros ocorridos em 2022, bastante afetado pelas mudanças climáticas. Estamos atentos ao cenário de mudanças climáticas, não apenas porque impacta as condições de nossos produtos – preços, coberturas e assistência – mas também para que possamos ajudar nossos clientes a adotar medidas capazes de prevenir riscos, ampliando as formas de proteção e mitigando seus impactos na sociedade como um todo.

No mesmo período, o mercado brasileiro de resseguros cresceu 26,7% frente ao ano anterior atingindo R\$ 4,7 bilhões em prêmios cedidos.

3. Geração de caixa operacional

No 1T22, o caixa consumido pelas operações totalizou R\$288,1 milhões, comparado a uma geração de caixa de R\$175,6 milhões no 1T21, principalmente pelo menor recebimento de prêmios (derivado da menor subscrição em 2021), maior velocidade no processamento de pagamentos e menor recuperação de sinistros. O movimento de redução de prêmios cobrados decorre em parte da diminuição de negócios observados em períodos recentes e pela sazonalidade observada em alguns contratos relevantes no trimestre. Já a menor recuperação de sinistros é motivada pelas características dos sinistros pagos, que diferem daqueles de 2021 e, portanto, implicam em diferentes índices de recuperação juntos aos retrocessionários.

▪ Histórico de Geração de Caixa Operacional (R\$ milhões)



4. Iniciativas ESG

O primeiro ciclo do *Insurtech Innovation Program 2022* tem como *big idea* a busca e desenvolvimento de soluções inovadoras para o mercado de seguros e resseguros pensando nos pilares ASG (ambiental, social e governança). Estima-se que as mudanças climáticas, principalmente a avaliação dos critérios e parâmetros de subscrição de negócios, sejam o maior risco para a economia global e para nossa indústria no longo prazo. No caso do IRB, afetam o rendimento das colheitas, aumento das inundações e do nível do mar, escassez de água potável e até aumento na temperatura média o planeta, podendo desencadear estiagens. O objetivo desse primeiro ciclo do *Insurtech Program* é pensar em medidas capazes de prevenir e mitigar esses riscos e seus impactos.

Além disso, a Administração contratou assessores especializados com o objetivo de realizar um amplo diagnóstico e identificação de oportunidades para construção de um plano estruturado que permita a maior inserção e discussões sobre os aspectos ESG e sua aplicação na Companhia.

5. Governança Corporativa

Conselho Fiscal

Em 31 de março de 2021, em Assembleia Geral Ordinária, foram eleitos os seguintes membros efetivos e suplentes para o Conselho Fiscal:

Conselho Fiscal	
Leonardo de Paiva Rocha	Titular
Clodomir Felix Fialho Cachem Junior	Suplente
Paulo Fontoura Valle	Titular
Janete Duarte Mol	Suplente
José Rubens Alonso	Titular
Daniel Carlos Dominguez Massola	Suplente

Estatuto Social

Em 10 de maio de 2022, em Assembleia Geral Extraordinária, foram aprovadas alterações no Estatuto Social para atender à regulamentação societária, de mercado de capitais e regulatória de seguros aplicável à Companhia, além de aprimorar a estrutura de administração do IRB Brasil RE. Entendemos que as mudanças implementadas aprimoram o processo de governança e gestão da Companhia. Outro aspecto importante foi a aprovação do capital autorizado no montante de R\$1,2 bilhão, que dá à Administração maior liberdade de ajustar a estrutura de capital, se necessário, para aceleração da execução do plano estratégico. O Estatuto Social revisado pode ser acessado no link: <https://ri.irbre.com/governanca-corporativa/estatuto-social/>

Conselho de Administração

A Companhia recebeu, nos dias 09 e 12 de maio de 2022, as renúncias da Sra. Regina Helena Jorge Nunes e do Sr. André Marcelo da Silva Prado, aos cargos de membros do Conselho de Administração da Companhia. O IRB Brasil RE agradece a ambos os conselheiros pelo profissionalismo, contribuições e dedicação durante o período em que atuaram no Conselho de Administração da Companhia.

Diretoria

Em 13 de maio, o Conselho de Administração da Companhia deliberou, com eficácia a partir daquela data, delegar temporariamente ao Sr. Raphael Afonso Godinho de Carvalho, atual Diretor Presidente da Companhia, as funções relativas ao cargo de Diretor de Relações com Investidores, em razão do afastamento temporário do Sr. Willy Otto Jordan Neto em decorrência de sua licença por motivos de saúde.

Estrutura Acionária

A Companhia é uma empresa com capital pulverizado, sem controle definido. 99% das ações estão em circulação e 1% encontra-se em tesouraria.

Free float : 99,0%

Acionistas com participação relevante

- ✓ Bradesco Seguros 15,8%
- ✓ Itaú Seguros 11,5%



6. Desempenho Econômico-Financeiro

Principais Indicadores

(R\$ milhões)	Trimestre		Varição
	1T21	1T22	(1T22/1T21)
Prêmio Emitido	1.930,5	2.004,9	3,9%
no Brasil	1.044,4	1.240,3	18,8%
no Exterior	886,1	764,6	-13,7%
Prêmio Retido	1.534,3	1.398,2	-8,9%
Prêmio Ganho	1.454,3	1.151,3	-20,8%
Sinistro Retido	(1.048,9)	(933,0)	-11,0%
PSL	(837,8)	(779,7)	-6,9%
IBNR	(211,1)	(153,4)	-27,4%
Resultado de Underwriting	74,2	(96,4)	-229,9%
Despesa Administrativa	(98,6)	(70,3)	-28,7%
Resultado Financeiro e Patrimonial	103,6	259,6	150,6%
Resultado Financeiro	103,9	257,5	147,9%
Resultado Patrimonial	(0,3)	2,1	-820,4%
Lucro Líquido	50,8	80,5	58,4%

Indicadores (%)	Trimestre		Varição
	1T21	1T22	(1T22/1T21)
Índice de Retrocessão	20,5%	30,3%	9,8 p.p.
Índice de Sinistralidade Total	72,1%	81,0%	8,9 p.p.
Índice de sinistralidade medido pela PSL	57,6%	67,7%	10,1 p.p.
Índice de sinistralidade medido pelo IBNR	14,5%	13,3%	-1,2 p.p.
Índice de Comissionamento	22,1%	25,4%	3,3 p.p.
Índice de outras RDs	0,6%	1,9%	1,3 p.p.
Índice de Despesa Administrativa	6,8%	6,1%	-0,7 p.p.
Índice de Despesas com Tributos	-0,9%	4,1%	5 p.p.
Índice Combinado	100,8%	118,6%	17,8 p.p.
Índice Combinado Ampliado	94,1%	96,8%	2,7 p.p.

Demonstração do Resultado Visão Negócio

A Administração da Companhia utiliza, para fins de tomada de decisão, uma aglutinação de contas contábeis diferente da apresentada na demonstração do resultado, que foi elaborada de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil para resseguradoras (ver Nota Explicativa 3.2 das Demonstrações Financeiras).

(R\$ milhões)	Histórico Trimestral		Varição
	1T21	1T22	(1T22/ 1T21)
Prêmio Emitido	1.930,5	2.004,9	3,9%
<i>Brasil</i>	1.044,4	1.240,3	18,8%
<i>Exterior</i>	886,1	764,6	-13,7%
Prêmio Retrocedidos	(396,2)	(606,7)	53,1%
Prêmio Retido	1.534,3	1.398,2	-8,9%
Variação das Provisões Técnicas	(80,1)	(246,9)	208,4%
Prêmio Ganhos	1.454,3	1.151,3	-20,8%
Sinistro Retido	(1.048,9)	(933,0)	-11,0%
<i>PSL</i>	(837,8)	(779,7)	-6,9%
<i>IBNR</i>	(211,1)	(153,4)	-27,4%
Custo de Aquisição	(321,7)	(292,7)	-9,0%
Outras Receitas e Despesas Operacionais	(9,4)	(22,0)	133,8%
Resultado de <i>Underwriting</i>	74,2	(96,4)	-229,9%
Despesa Administrativa	(98,6)	(70,3)	-28,7%
<i>Pessoal</i>	(52,7)	(42,8)	-18,8%
<i>Terceiros</i>	(14,6)	(9,5)	-35,4%
<i>Outros</i>	(31,3)	(18,1)	-42,3%
Despesa com Tributos	13,4	(47,7)	-454,7%
Resultado Financeiro e Patrimonial	103,6	259,6	150,6%
<i>Resultado Financeiro</i>	103,9	257,5	147,9%
<i>Resultado Patrimonial</i>	(0,3)	2,1	-820,4%
Resultado antes dos Impostos e Participações	92,6	45,2	-51,2%
Impostos e Contribuições	(41,8)	35,3	-184,4%
Lucro Líquido Total	50,8	80,5	58,4%

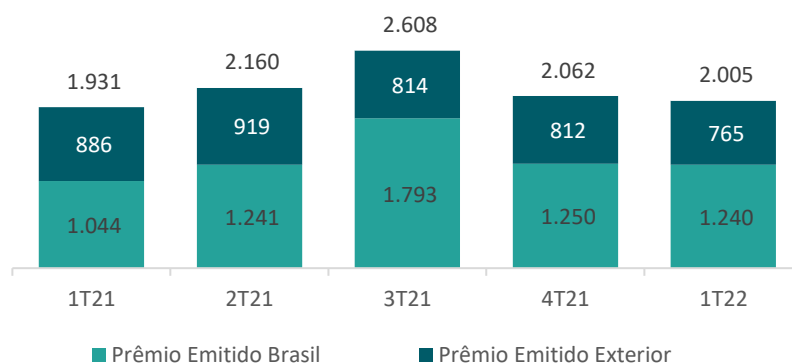
Prêmio Emitido Total

Nota: As linhas de negócio são consolidadas da seguinte forma: (i) Patrimonial (inclui riscos de engenharia, habitacional e riscos diversos); (ii) Vida (inclui riscos de vida em grupo, individual e acidentes pessoais); (iii) Riscos Especiais (inclui exploração e produção de petróleo & gás e riscos nucleares); (iv) Outros (inclui riscos marítimos, logísticos, auto, linha financeira, caução, crédito, aluguel, financeiro e responsabilidade civil).

Prêmio Emitido por Segmento e Linhas de Negócio

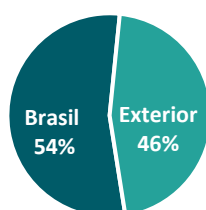
(R\$ milhões)			Var.
	1T21	1T22	(1T22/ 1T21)
Prêmio Emitido Brasil	1.044,4	1.240,3	18,8%
Patrimonial	404,7	499,2	23,4%
Vida	145,5	190,3	30,8%
Rural	188,0	290,5	54,5%
Riscos Especiais	102,3	49,0	-52,1%
Aviação	12,9	6,3	-50,9%
Outros	191,1	205,0	7,2%
Prêmio Emitido Exterior	886,1	764,6	-13,7%
Patrimonial	389,8	416,4	6,8%
Vida	101,9	73,3	-28,0%
Rural	137,4	84,1	-38,8%
Riscos Especiais	27,4	22,6	-17,5%
Aviação	108,8	47,0	-56,8%
Outros	120,9	121,2	0,2%
Prêmio Emitido Total	1.930,5	2.004,9	3,9%

Histórico Trimestral – Prêmio Emitido (R\$ milhões)

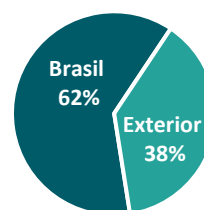


Breakdown do Prêmio Emitido – Brasil e Exterior (% de Participação)

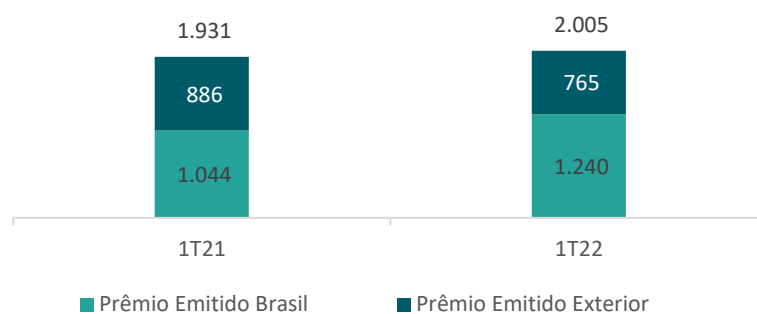
1T21



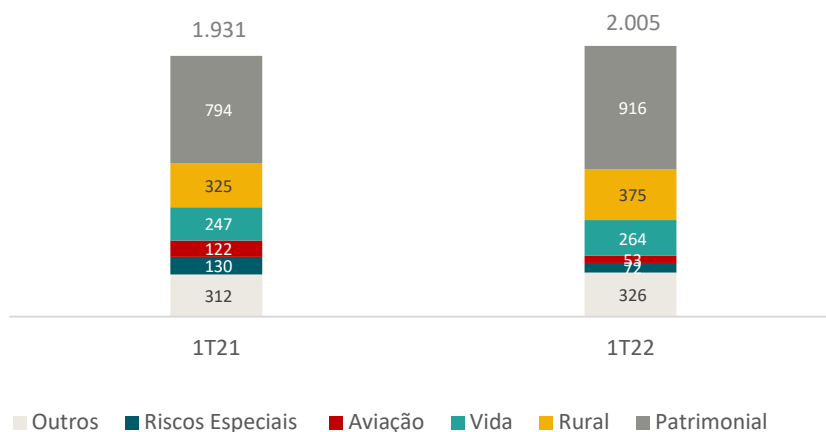
1T22



▪ **Breakdown do Prêmio Emitido Total – Brasil e Exterior (R\$ milhões)**



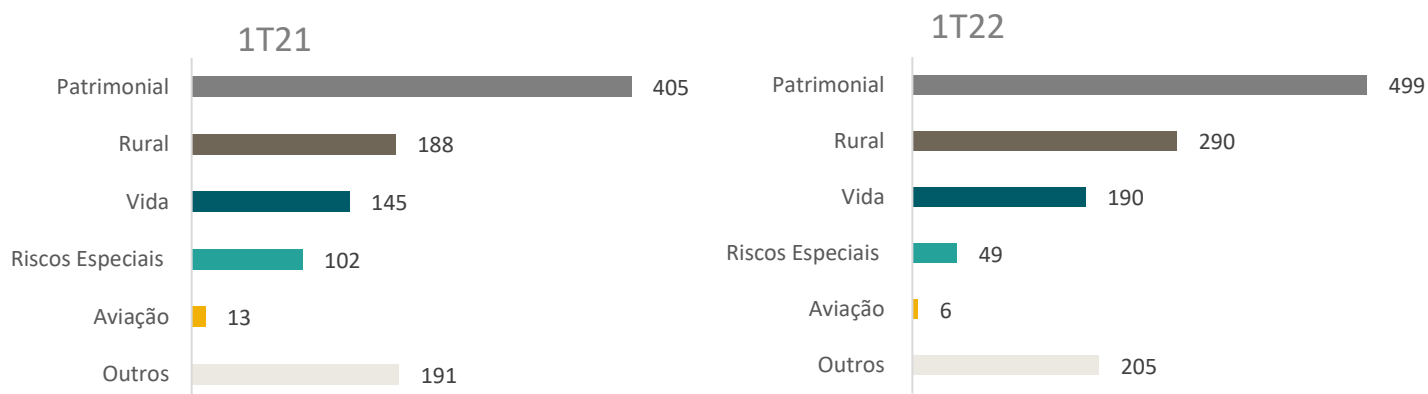
▪ **Breakdown do Prêmio Emitido Total por Linhas de Negócios (%)**



▪ **Comparação trimestral: 1T22 x 1T21**

No 1T22, o volume total de prêmios emitidos pelo IRB Brasil RE apresentou crescimento de 3,9% em relação ao 1T21, alcançando R\$2.004,9 milhões, comparados a R\$1.930,5 milhões no mesmo período do ano anterior.

**Brasil
(R\$ milhões)**



O prêmio emitido no Brasil totalizou R\$1.240,3 milhões no 1T22, um incremento de 18,8% em relação ao mesmo período de 2021. Destacam-se as linhas de Patrimonial (+23,4%), Rural (+54,5%) e Vida (+30,8%), em linha com a estratégia de crescimento no mercado local.

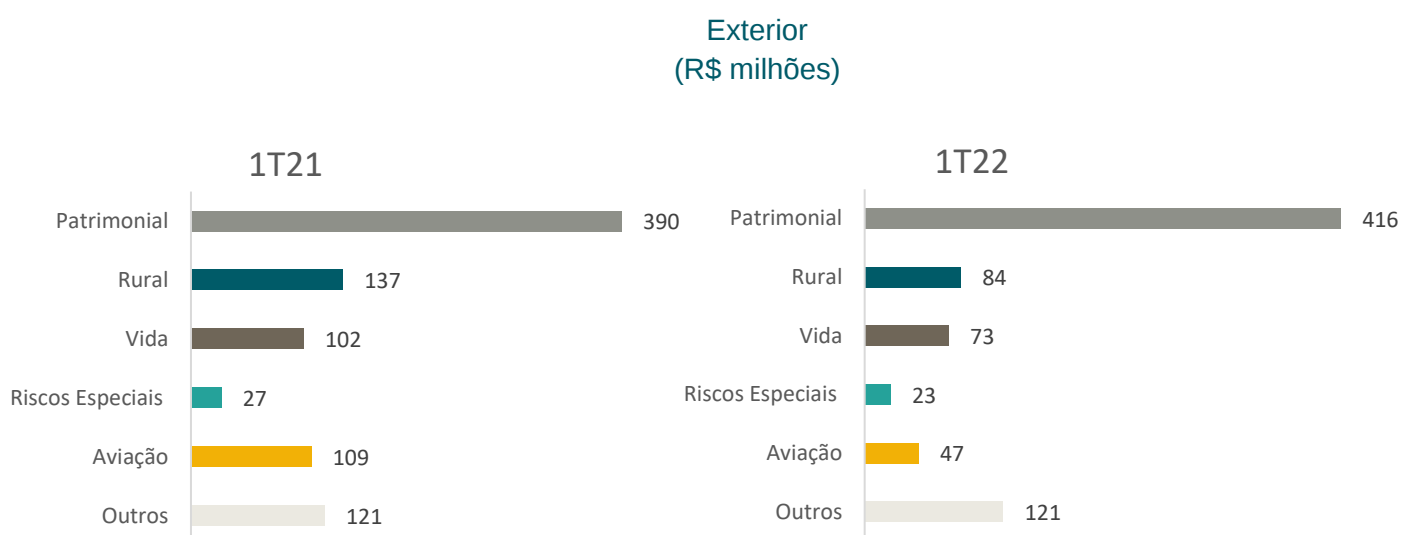
Patrimonial: aumento decorre do deslocamento de emissão da renovação de um grande risco facultativo da carteira com vigência de 18 meses, além de dois novos negócios facultativos relevantes emitidos no 1T22.

Rural: crescimento do prêmio reflete os aumentos do preço das commodities e do custo de produção dos últimos meses. O processo de ajustes de condições (resseguro e comerciais de seguro), combinado com a saída ou redução de participação de alguns contratos facultativos de Agro começou a ser executado desde a renovação de 01.01.2022. Os efeitos dessas ações serão observados a partir do segundo semestre, com o início das vendas da principal safra (verão 2022-23);

Vida: maior origemação de negócios das seguradoras parceiras do IRB, resultando em um melhor desempenho de emissão de prêmios.

Riscos Especiais: efeito não-recorrente no 1T21, em função da aceitação de riscos de construção de projetos no segmento de O&G que não ocorreram no 1T22;

Aviação: diminuição na emissão é consequência do cancelamento de alguns contratos e da estratégia de redução de exposição no ramo, que ainda segue desafiador.



O prêmio emitido no exterior totalizou R\$764,6 milhões no 1T22, o que representou uma queda de 13,7% em relação ao 1T21. Essa redução está em linha com a estratégia de *re-underwriting* amplamente divulgada pela Companhia.

Rural: a queda no prêmio emitido no 1T22 reflete o movimento mais forte de ajustes, cancelamento e saneamento de carteira, notadamente na Ásia;

Vida: saída de contratos relevantes no Chile, com margens insuficientes e reduções de exposição na Colômbia.

Aviação: a diminuição na emissão é consequência principalmente da estratégia de saída em contratos proporcionais no exterior.

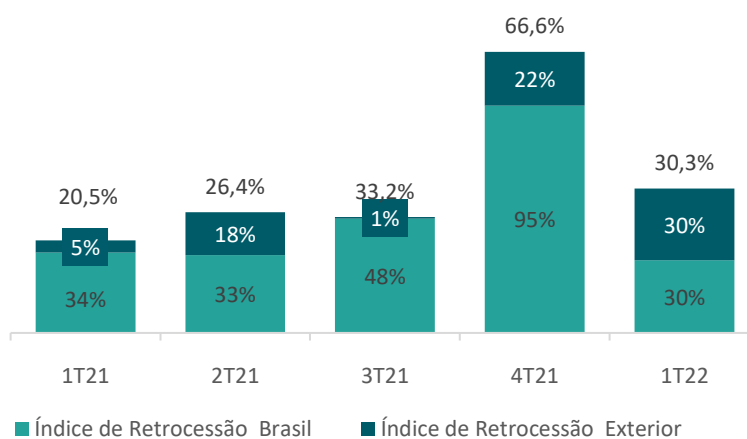
Riscos Especiais: descontinuação de um contrato específico e reduções de linhas em outros, seguindo a estratégia de redução de exposição no exterior.

Despesa de retrocessão

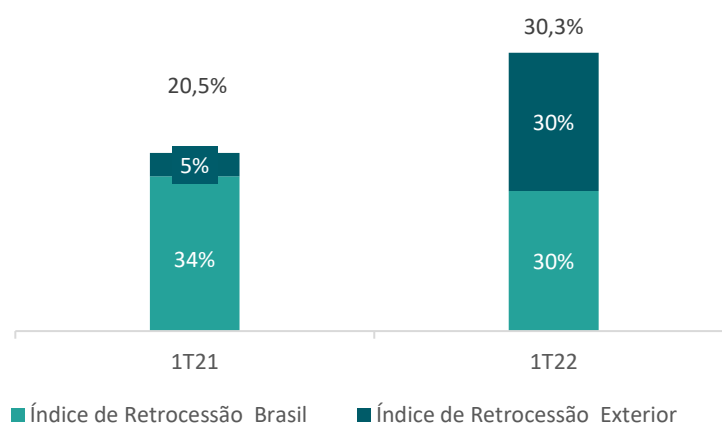
Despesa de retrocessão por segmento e linhas de negócios

(R\$ milhões)			Var.
	1T21	1T22	(1T22/ 1T21)
Despesa com Retrocessão Brasil	(351,2)	(377,2)	7,4%
Patrimonial	(137,0)	(232,0)	69,4%
Vida	(35,3)	(46,7)	32,2%
Rural	(36,9)	0,0	-100,1%
Riscos Especiais	(52,5)	(25,5)	-51,5%
Aviação	(22,0)	(1,3)	-94,1%
Outros	(67,5)	(71,8)	6,3%
Despesa com Retrocessão Exterior	(45,0)	(229,4)	409,3%
Patrimonial	(9,3)	(219,8)	2271,4%
Vida	(2,1)	(0,2)	-90,6%
Rural	(25,6)	(0,2)	-99,3%
Riscos Especiais	(0,2)	(1,2)	669,8%
Aviação	(1,6)	(0,2)	-86,7%
Outros	(6,3)	(7,9)	25,3%
Despesa com Retrocessão Total	(396,2)	(606,7)	53,1%

Histórico Trimestral – Índice de Retrocessão (%)



▪ Breakdown do Índice de Retrocessão Brasil e Exterior (%)



▪ Comparação trimestral: 1T22 x 1T21

A despesa total com retrocessão no 1T22 apresentou um aumento de 53,1% na comparação com o 1T21, passando de R\$396,2 milhões para R\$606,7 milhões, enquanto o índice de retrocessão saiu de 20,5% para 30,3%, um incremento de 9,7 p.p. É importante lembrar que no 1T22 ocorreu uma operação denominada LPT (*Loss Portfolio Transfer*) na linha de *Property* internacional, que agravou a linha de prêmio retrocedido em R\$ 218,8 milhões. Expurgando-se o efeito do LPT, o índice de retrocessão no 1T22 seria de 19,3%, comparado com 20,5% no 1T21. O aumento na despesa com retrocessão no exterior pode ser explicado, portanto, por essa operação. Excluindo-se o valor de R\$218,8 milhões, teríamos um montante de R\$387,9 milhões, em linha com os R\$396,2 milhões do 1T21.

Rural doméstico e internacional: queda no custo de retrocessão, em virtude de negociação na renovação do contrato de proteção, o que causará um deslocamento do lançamento do custo dessa proteção para um trimestre futuro. Uma vez concluída a negociação, o contrato cobrirá todo o ano de subscrição. Trata-se de proteção *Stop Loss*, que cobre o resultado total da carteira, e não sinistros individuais.

Patrimonial doméstico: variação relevante em relação ao 1T21 decorre do deslocamento de emissão da renovação de um grande risco facultativo com alto percentual de retrocessão (vigência de 18 meses), além de dois novos negócios facultativos emitidos também com grande percentual de cessão em retrocessão no 1T22.

Aviação: a diminuição nos custos de retrocessão na carteira de Aviação tem como base a descontinuação de alguns acordos operacionais, assim como a redução da compra de retrocessão para riscos individuais.

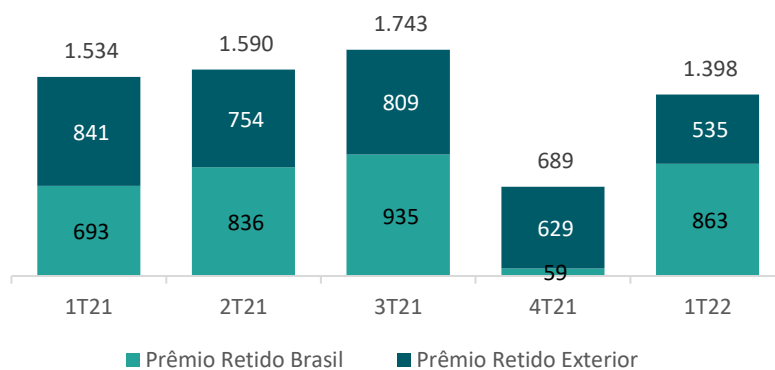
Riscos Especiais doméstico: em linha com a diminuição no prêmio emitido.

Prêmio Retido

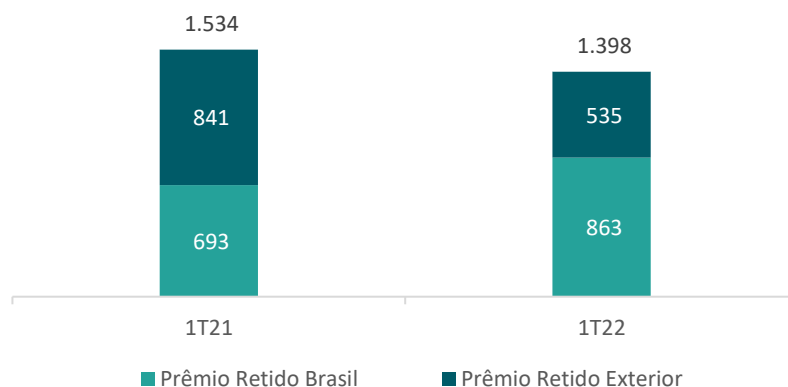
Prêmio Retido por Segmento e Linhas de Negócios

(R\$ milhões)			Var.
	1T21	1T22	(1T22/ 1T21)
Prêmio Retido Brasil	693,3	863,0	24,5%
Patrimonial	267,7	267,2	-0,2%
Vida	110,1	143,6	30,4%
Rural	151,2	290,5	92,2%
Riscos Especiais	49,7	23,5	-52,7%
Aviação	(9,1)	5,0	-155,6%
Outros	123,6	133,2	7,7%
Prêmio Retido Exterior	841,1	535,2	-36,4%
Patrimonial	380,5	196,6	-48,3%
Vida	99,8	73,1	-26,7%
Rural	111,8	84,0	-24,9%
Riscos Especiais	27,2	21,4	-21,3%
Aviação	107,1	46,8	-56,3%
Outros	114,6	113,3	-1,1%
Prêmio Retido Total	1.534,3	1.398,2	-8,9%

Histórico Trimestral Prêmio Retido (R\$ milhões)



▪ **Breakdown do Prêmio Retido – Brasil e Exterior (R\$ milhões)**



O total do prêmio retido foi de R\$ 1.398,2 milhões no 1T22, com decréscimo de 8,9% em relação ao 1T21, principalmente devido ao maior volume dos prêmios retrocedidos, principalmente com o efeito do LPT. Expurgando-se o efeito do LPT no prêmio retido, teríamos um acréscimo de 5,4% em relação ao 1T21.

Variação da Provisão Técnica

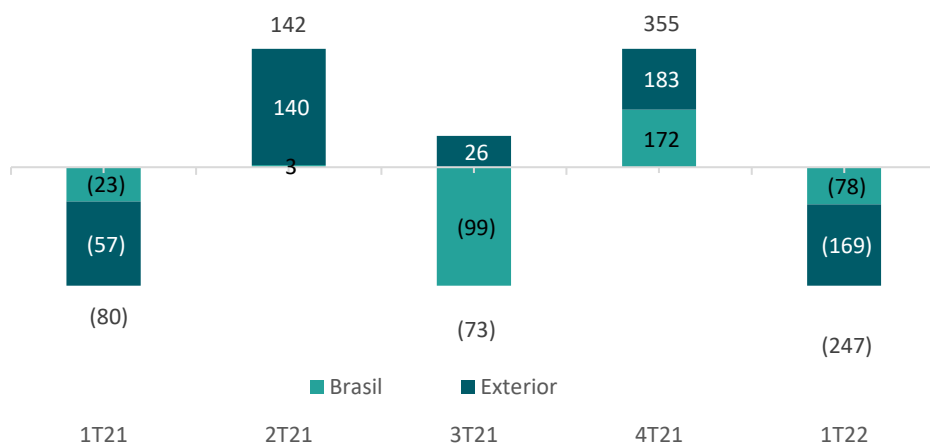
Variação da Provisão Técnica por Segmento e Linhas de Negócios

(R\$ milhões)			Var.
	1T21	1T22	(1T22/ 1T21)
Variação da Provisão Técnica Brasil	(23,2)	(77,7)	234,8%
Patrimonial	(57,1)	(37,4)	-34,5%
Vida	(8,3)	2,6	-131,0%
Rural	96,3	4,7	-95,1%
Riscos Especiais	(32,5)	(28,5)	-12,4%
Aviação	(1,0)	2,8	-368,9%
Outros	(20,6)	(21,9)	6,3%
Variação da Provisão Técnica Exterior	(56,9)	(169,3)	197,6%
Patrimonial	(175,9)	(156,1)	-11,2%
Vida	0,7	16,8	2473,0%
Rural	137,6	5,2	-96,2%
Riscos Especiais	(5,1)	(3,6)	-30,7%
Aviação	(12,6)	(10,2)	-18,8%
Outros	(1,5)	(21,4)	1374,7%
Variação da Provisão Técnica Total	(80,1)	(246,9)	208,4%

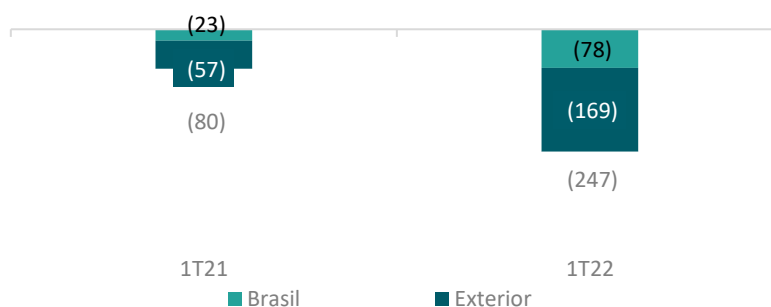
Composição da Provisão Técnica

(R\$ milhões)			Var.
	1T21	1T22	(1T22/ 1T21)
Variação da Provisão Técnica	(80,1)	(246,9)	208,4%
PPNG - Resseguro	244,1	13,2	-94,6%
Efetivo	195,5	81,3	-58,4%
Estimado	48,6	(68,1)	-240,2%
PPNG - Retrocedida	(300,3)	(251,1)	-16,4%
Efetivo	(291,6)	(297,8)	2,1%
Estimado	(8,7)	46,7	-636,5%
PET	(23,8)	(9,0)	-62,2%
Estimado	(23,8)	(9,0)	-62,2%

▪ Histórico Trimestral da Variação da Provisão Técnica



▪ Breakdown da Variação das Provisões Técnicas – Brasil e Exterior (R\$ milhões)



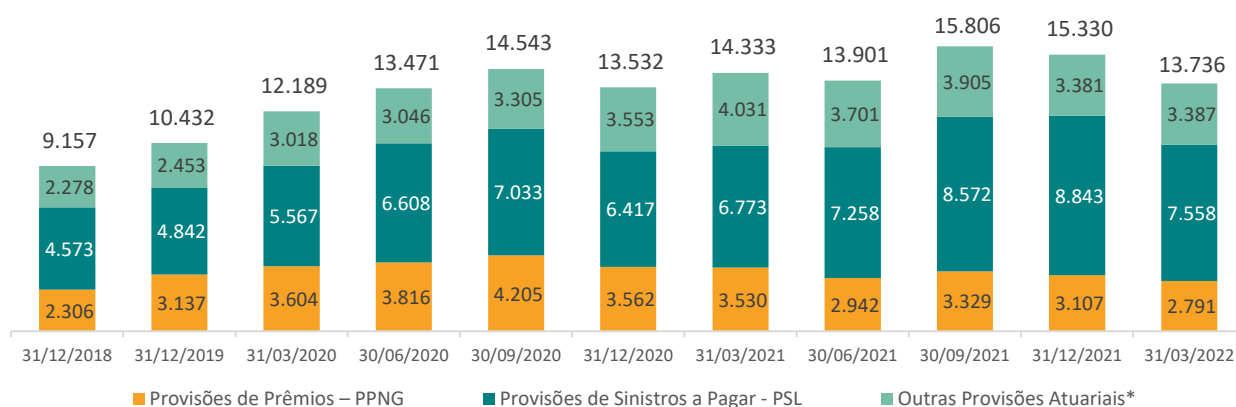
A principal componente da variação da provisão técnica é a Provisão de Prêmios Não Ganhos (PPNG), que corresponde à parcela do prêmio dos riscos subscritos pela Companhia a ser diferida pelo período de vigência dos contratos.

A PPNG é apurada tanto para os prêmios emitidos quanto para os prêmios de retrocessão da Companhia. O saldo entre a variação da PPNG – Resseguro (calculada sobre os prêmios emitidos) e a variação da PPNG – Retrocessão (calculada sobre os prêmios retrocedidos) é a variação da PPNG Retida, que é apresentada na linha de Variação das Provisões Técnicas.

A outra componente da linha de Variação das Provisões Técnicas é a Provisão de Excedentes Técnicos (PET). Essa provisão é constituída periodicamente para a garantia dos valores destinados a excedentes decorrentes de superávits técnicos e operacionais, que deverão ser distribuídos às cedentes, conforme previsto nos contratos de resseguro.

Portanto, as variações apresentadas no quadro anterior referem-se a diferenças de saldos das referidas provisões no período.

▪ Saldo de Provisões Técnicas (R\$ milhões)



*Inclui IBNR, IBNeR, PET, PDR e outros.

Obs.: Saldo bruto de retrocessão

▪ Comparação trimestral: 1T22 x 1T21

No 1T22, a variação da provisão técnica resultou em constituição de R\$246,9 milhões, enquanto no mesmo período de 2021 a variação foi R\$80,1 milhões. Os principais fatores que justificam tais variações foram:

Vida Brasil: incremento na PET (Provisão de Excedentes Técnicos), devido ao registro de cláusulas de bonificação previstos em contrato, além do recálculo de PPNG RVNE (Riscos Vigentes Não-Emitidos).

Vida Exterior: redução na constituição de PPNG EPI (*Estimated Premium Income*) pela não renovação de contratos e redução de participação.

Rural Brasil: aumento de constituição de PPNG acompanhando o crescimento do prêmio retido.

Aviação Brasil: reversão da PPNG causada pela diminuição dos prêmios retidos.

Rural Exterior: diminuição de carteira, que gerou baixas de provisões no 1T21 que não se repetiram na mesma magnitude no 1T22.

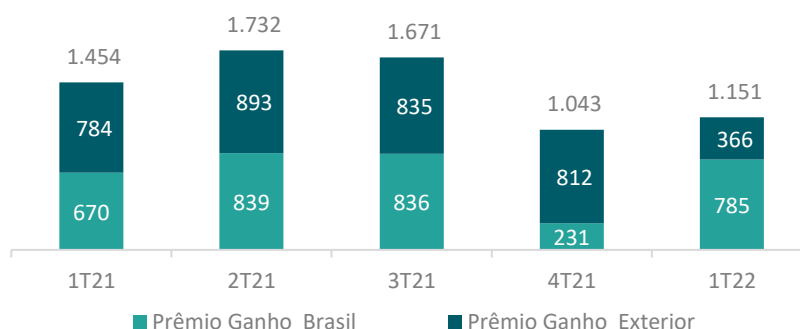
Outros Exterior: diminuição de carteira ocorrida em 2021, cujas baixas de provisões no 1T21 não se repetiram na mesma magnitude no 1T22.

Prêmio Ganho

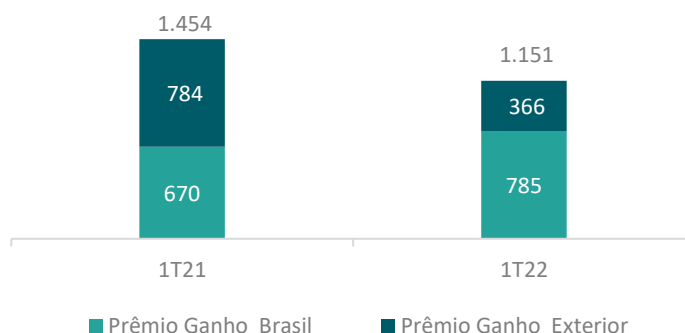
Prêmio Ganho por Segmento e Linhas de Negócios

(R\$ milhões)			Var.
	1T21	1T22	(1T22/ 1T21)
Prêmio Ganho Brasil	670,1	785,3	17,2%
Patrimonial	210,6	229,8	9,1%
Vida	101,9	146,2	43,5%
Rural	247,5	295,2	19,3%
Riscos Especiais	17,2	(4,9)	-128,7%
Aviação	(10,1)	7,8	-177,5%
Outros	103,0	111,3	8,0%
Prêmio Ganho Exterior	784,2	366,0	-53,3%
Patrimonial	204,6	40,4	-80,2%
Vida	100,5	90,0	-10,4%
Rural	249,4	89,2	-64,2%
Riscos Especiais	22,1	17,9	-19,2%
Aviação	94,6	36,6	-61,3%
Outros	113,1	91,9	-18,8%
Prêmio Ganho Total	1.454,3	1.151,3	-20,8%

Histórico Trimestral do Prêmio Ganho (R\$ milhões)



Breakdown do Prêmio Ganho – Brasil e Exterior (R\$ milhões)



O total de prêmio ganho foi de R\$1.151,3 milhões no 1T22, 20,8% inferior ao 1T21, principalmente devido à maior constituição de provisões técnicas e ao impacto do LPT. Excluindo o efeito da operação de LPT, o decréscimo seria de 5,4%, compatível com movimento de prêmios emitidos indicados nos itens anteriores.

Sinistro Retido

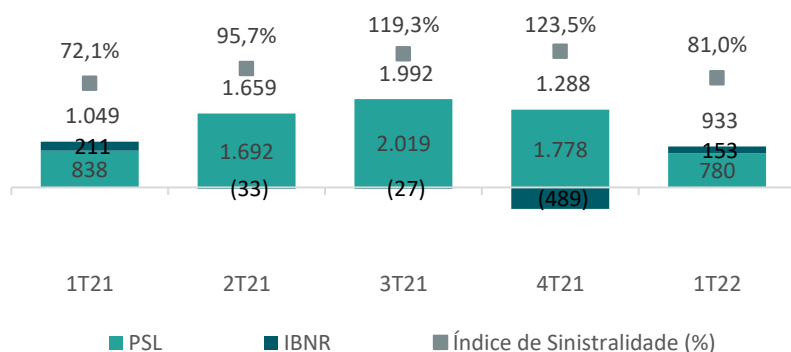
Sinistro Retido por Segmento e Linhas de Negócios

(R\$ milhões)	Trimestre		Var.
	1T21	1T22	(1T22/ 1T21)
Sinistro Retido Brasil	(454,9)	(714,9)	57,1%
Patrimonial	(136,9)	(146,5)	7,0%
Vida	(36,1)	(129,1)	257,6%
Rural	(181,4)	(329,7)	81,8%
Riscos Especiais	(16,5)	14,2	-185,9%
Aviação	(16,2)	8,7	-153,5%
Outros	(67,9)	(132,5)	95,0%
Sinistro Retido Exterior	(594,0)	(218,1)	-63,3%
Patrimonial	(209,3)	82,6	-139,4%
Vida	(107,4)	(100,7)	-6,3%
Rural	(137,7)	(86,1)	-37,5%
Riscos Especiais	(16,1)	(7,7)	-52,0%
Aviação	(66,5)	(35,2)	-47,1%
Outros	(56,9)	(70,9)	24,7%
Sinistro Retido Total	(1.048,9)	(933,0)	-11,0%

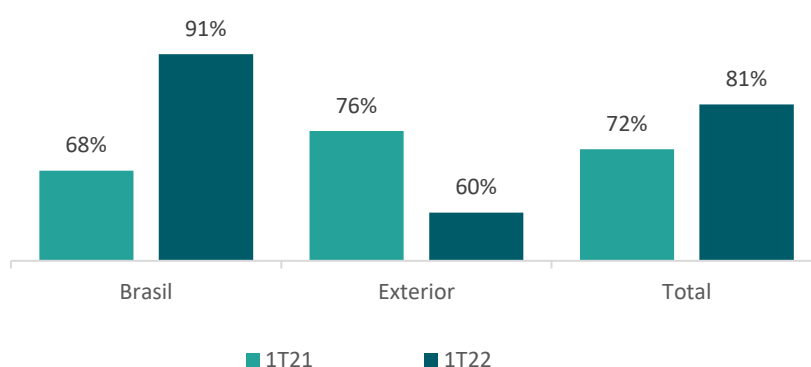
Composição do Sinistro Retido

(R\$ milhões)	Trimestre		Var.
	1T21	1T22	(1T22/ 1T21)
Sinistro Retido Total	(1.048,9)	(933,0)	-11,0%
PSL	(837,8)	(779,7)	-6,9%
IBNR	(211,1)	(153,4)	-27,4%
Índice de Sinistralidade Total	72,1%	81,0%	8,9 p.p.
Índice de sinistralidade medido pela PSL	57,6%	67,7%	10,1 p.p.
Índice de sinistralidade medido pelo IBNR	14,5%	13,3%	-1,2 p.p.

▪ Histórico Despesa de Sinistro (R\$ milhões) e Sinistralidade (%)



▪ Sinistralidade Brasil x Exterior (%)



▪ Comparação trimestral: 1T22 x 1T21

No 1T22, o sinistro retido total foi de R\$933,0 milhões, uma redução nominal de 11,0% em relação ao 1T21. O índice de sinistralidade total no 1T22 foi de 81,0%, apresentando uma alta de 8,9 p.p. ante o mesmo trimestre do ano anterior, de 72,1%.

O aumento do índice de sinistralidade do 1T22 é reflexo do resultado do segmento Rural doméstico e incremento de sinistros de vida por Covid-19.

A diminuição no componente PSL (Provisões de Sinistros a Liquidar), que se refere aos avisos de sinistros que a Companhia recebeu no período, apresentou redução de 6,9% em relação ao 1T21. O componente IBNR também diminuiu 27,4%, em linha com a estratégia de redução dos sinistros para o ano de 2022.

▪ Sinistralidade Brasil

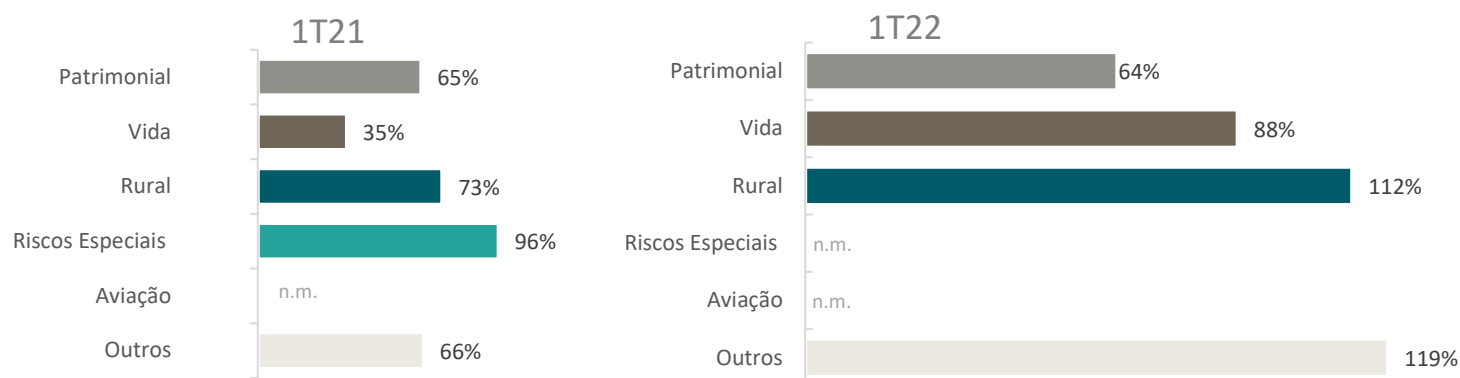
Em termos nominais, o sinistro retido saiu de R\$454,9 milhões no 1T21 para R\$714,9 milhões no 1T22. O índice de sinistralidade saltou de 68% para 91%, quando comparamos o 1T21 com o 1T22. As principais linhas de negócio que contribuíram para os efeitos da sinistralidade no período são detalhadas abaixo:

Rural: os sinistros reconhecidos no período majoritariamente acompanham as perdas com o cultivo da soja e ocorridas principalmente na região sul e no centro-sul do Mato Grosso do Sul, aumentando em 81,8% o volume de sinistros retidos em relação ao 1T21, gerando índice de sinistralidade de 111,7%, um aumento de 38,4 p.p.;

Riscos Especiais: Baixa de PSL em virtude da redução nas perdas indenizáveis observadas no 1T22;

Vida: o segmento foi afetado por sinistros devido à Covid-19. Em virtude do arrefecimento da pandemia, espera-se que o impacto por Covid seja cada vez menos relevante na sinistralidade de Vida.

Outros: impacto na sinistralidade em razão de aumento do volume de sinistros de frequência no segmento de Marine/Cargo.



▪ Sinistralidade – Exterior

O sinistro retido no exterior apresentou redução nominal de 63,3%, para R\$218,1 milhões no 1T22 em relação a 1T21, um efeito da estratégia de *re-underwriting*, com queda no índice de sinistralidade para 59,6%, comparado a 75,7% no 1T21. Essa diminuição foi acentuada pela operação de LPT, que impactou positivamente o sinistro de Patrimonial no Exterior em R\$200,8 milhões. Caso expurgássemos esse efeito, a redução na sinistralidade seria de 29,5%.

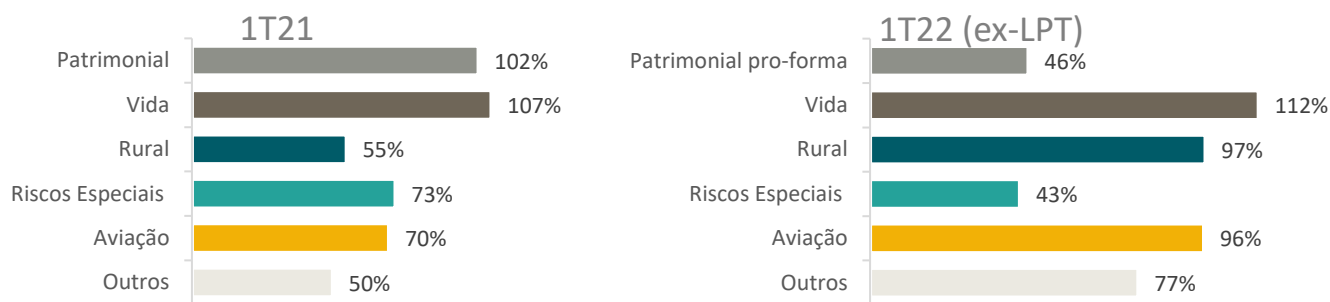
A sinistralidade do Patrimonial no exterior, excluindo o efeito do LPT seria de 45,6%. A evolução positiva do segmento reflete a baixa severidade do segmento neste trimestre, bem como a revisão de estimativas de desenvolvimento da IBNR.

Rural: os sinistros reconhecidos no período estão dentro do esperado e acompanham as perdas esperadas na Ásia e no Canadá.

Aviação: efeito de cauda dos contratos descontinuados.

Vida: o segmento foi afetado por sinistros devido à Covid-19 no 1T22. Em virtude do arrefecimento da pandemia, espera-se que o impacto por Covid seja cada vez menos relevante na sinistralidade de Vida.

O índice de sinistralidade total neste período apresentou um aumento de 8,9 p.p. em relação ao 1T21, ficando em 81,0%, comparado a 72,1% no ano anterior. Se excluirmos o efeito do LPT, o índice de sinistralidade seria de 82,8%.



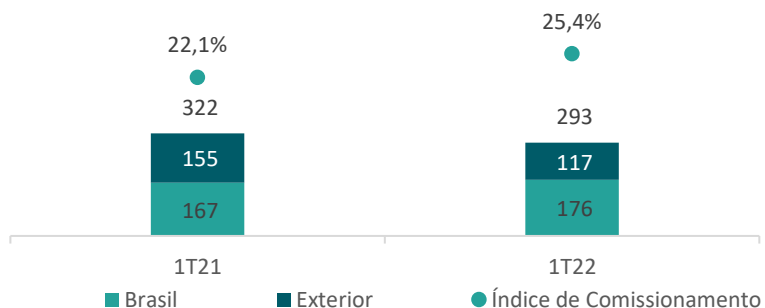
Custo de Aquisição

Composição do Custo de Aquisição por Segmento e Linhas de Negócios

(R\$ milhões)	Trimestre		Var. (1T22/ 1T21)
	1T21	1T22	
Custo de Aquisição Brasil	(166,8)	(175,9)	5,4%
Patrimonial	(38,5)	(27,5)	-28,6%
Vida	(13,0)	(40,6)	212,4%
Rural	(72,5)	(74,6)	2,9%
Riscos Especiais	(3,5)	(1,6)	-52,8%
Aviação	(1,1)	(1,2)	7,2%
Outros	(38,2)	(30,4)	-20,5%
Custo de Aquisição Exterior	(154,9)	(116,9)	-24,6%
Patrimonial	(71,1)	(69,8)	-1,9%
Vida	(5,9)	(2,2)	-63,6%
Rural	(25,8)	(15,7)	-39,0%
Riscos Especiais	(4,0)	(3,8)	-5,6%
Aviação	(21,7)	(4,3)	-80,0%
Outros	(26,3)	(21,1)	-19,9%
Custo de Aquisição Total	(321,7)	(292,7)	-9,0%

Histórico Custo de Aquisição (R\$ milhões)

O custo de aquisição no 1T22 totalizou R\$292,7 milhões, com diminuição de 9,0% em relação ao 1T21. Quando analisamos a relação entre o custo de aquisição e o prêmio ganho do período, esse índice passou de 22,1% para 25,4%. Excluindo o efeito da operação de LPT no 1T22, o índice de comissionamento ficaria em 21,4% no 1T22, comparado a 22,1% no 1T21.

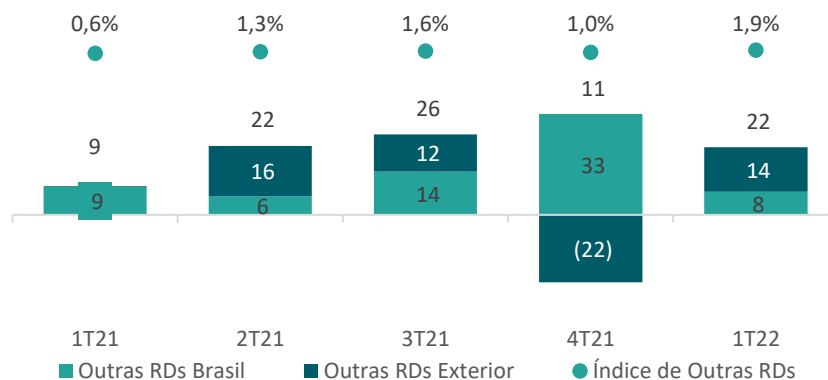


Outras Receitas e Despesas Operacionais

Outras Receitas e Despesas Operacionais por Segmento e Linhas de Negócios

(R\$ milhões)	1T21	1T22	Var. (1T22/ 1T21)
Outras RDs Brasil	(9,1)	(7,5)	-17,7%
Patrimonial	(5,4)	(1,1)	-79,1%
Vida	(2,9)	(1,3)	-54,1%
Rural	0,8	0,5	-38,2%
Riscos Especiais	(3,4)	0,6	-118,4%
Aviação	0,8	(1,3)	-278,6%
Outros	1,1	(4,8)	-528,6%
Outras RDs Exterior	(0,3)	(14,5)	5193,6%
Patrimonial	(2,7)	(11,8)	334,4%
Vida	(0,8)	1,4	-282,7%
Rural	5,4	0,4	-92,4%
Riscos Especiais	(0,1)	2,5	-2035,8%
Aviação	(1,7)	(3,8)	127,9%
Outros	(0,4)	(3,2)	651,9%
Outras Receitas e Despesas Oper. Total	(9,4)	(22,0)	133,8%

Histórico – Outras Receitas e Despesas Operacionais (R\$ milhões)



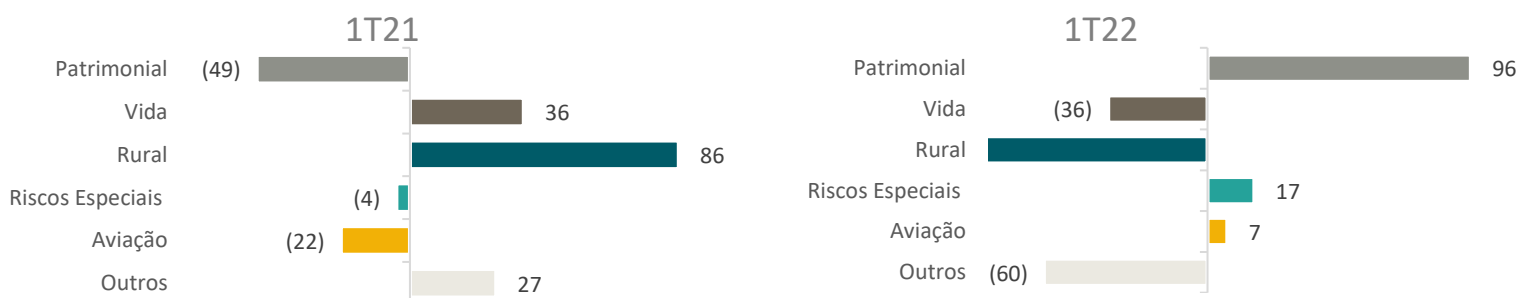
Outras despesas operacionais registraram um total de R\$22,0 milhões no 1T22, comparativamente a uma despesa de R\$9,4 milhões no 1T21.

Property Internacional: representa o principal incremento das despesas operacionais devido a aumento de PDD nos meses de janeiro e fevereiro de 2022.

Resultado de subscrição (underwriting)

(R\$ milhões)			Var.
	1T21	1T22	(1T22/ 1T21)
Resultado de Underwriting Brasil	39,2	(113,0)	-388,2%
Patrimonial	29,8	54,7	83,4%
Vida	49,9	(24,8)	-149,7%
Rural	(5,7)	(108,6)	1819,4%
Riscos Especiais	(6,2)	8,2	-232,5%
Aviação	(26,7)	13,9	-152,3%
Outros	(2,0)	(56,4)	2676,3%
Resultado de Underwriting Exterior	35,0	16,5	-52,8%
Patrimonial	(78,6)	41,4	-152,7%
Vida	(13,6)	(11,5)	-16,0%
Rural	91,3	(12,3)	-113,4%
Riscos Especiais	1,9	8,9	374,6%
Aviação	4,7	(6,7)	-244,1%
Outros	29,5	(3,4)	-111,4%
Resultado de Underwriting Total	74,2	(96,4)	-229,9%

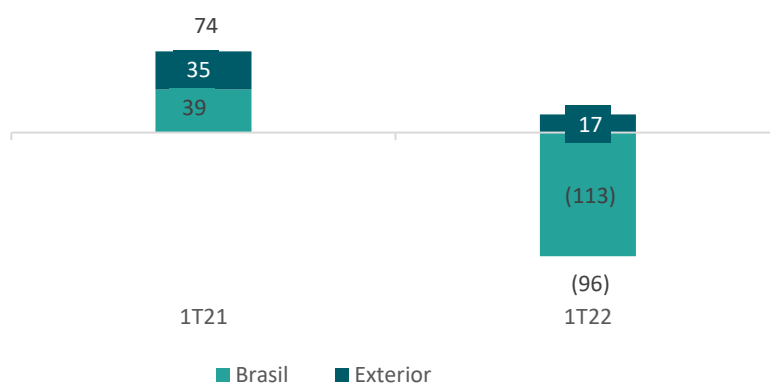
▪ Resultado de Underwriting (R\$ milhões)



No 1T22, a Companhia apresentou resultado de *underwriting* negativo de R\$96,4 milhões, comparado a um resultado positivo de R\$74,2 milhões no 1T21. Os principais impactos foram decorrentes da sinistralidade dos segmentos de Agro, por conta de fatores climáticos e de Vida, com efeito da Covid-19 e estão detalhados nos itens anteriores.

Conforme amplamente divulgado, o impacto dos ajustes no *portfolio* proporcionará uma melhora gradual no resultado de *underwriting* da Companhia, à medida em que os contratos mais recentes vão maturando, com expectativa de sinistralidade mais baixa, e os sinistros referentes aos contratos mais antigos se tornam menos relevantes em sua participação no resultado da Companhia.

▪ Resultado de *underwriting*: Brasil x Exterior (R\$ milhões)

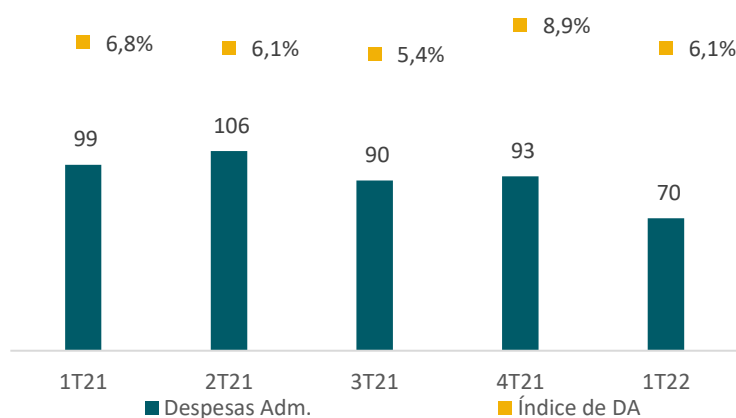


Despesas Gerais e Administrativas

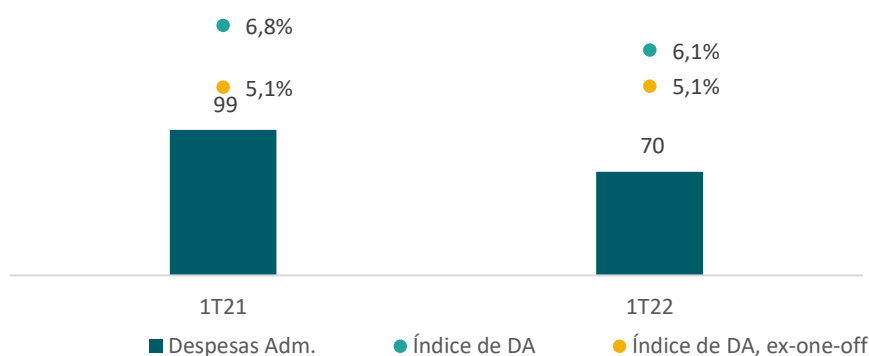
Composição das Despesas Gerais e Administrativas

(R\$ milhões)			Variação
	1T21	1T22	(1T22/1T21)
Despesas Gerais e Administrativas	(98,6)	(70,3)	-28,7%
Pessoal	(45,6)	(45,6)	0,0%
Terceiros	(14,6)	(9,5)	-35,4%
Outros	(38,4)	(15,3)	-60,2%

Histórico das Despesas Gerais e Administrativas (R\$ milhões)



Índice de Eficiência (%)



As despesas gerais e administrativas no 1T22 totalizaram R\$70,3 milhões, um decréscimo de 28,7% em relação ao 1T21. O índice de despesa administrativa foi de 6,1% no 1T22. Excluindo-se os efeitos não-recorrentes, o índice de eficiência seria de 5,1% em no 1T22, em linha com os 5,1% no 1T21.

Lembrando que no 1T21, ocorreram despesas não-recorrentes, divulgadas anteriormente, referentes a: (i) pagamento de multa de PIS e COFINS, decorrente da republicação das demonstrações financeiras; (ii) pagamento de indenização de pessoal-chave e provisão de bônus de retenção de Administradores; e (iii) despesas com custos prévios para implementação do projeto IFRS17.

Despesas com tributos

▪ Composição das Despesas com Tributos

(R\$ milhões)	1T21	1T22	Variação
			(1T22/ 1T21)
Despesas com Tributos	13,4	(47,7)	-454,7%
<i>PIS</i>	<i>2,2</i>	<i>5,0</i>	<i>131,1%</i>
<i>COFINS</i>	<i>15,4</i>	<i>(46,8)</i>	<i>-404,8%</i>
<i>Taxa de fiscalização</i>	<i>(0,7)</i>	<i>0,0</i>	<i>-100,0%</i>
<i>Outros</i>	<i>(3,4)</i>	<i>(5,9)</i>	<i>73,5%</i>

A Companhia reconhece contabilmente, desde o primeiro trimestre de 2021, os créditos tributários de PIS e COFINS originários das provisões de sinistros, deduzidas as provisões para recuperações de sinistros. Para fins de apuração das bases de cálculo dessas contribuições, os valores somente são dedutíveis quando pagos ou recebidos. As contribuições para o PIS são provisionadas pela alíquota de 0,65% e para a COFINS pela alíquota de 4%. As variações observadas decorrem de movimentações nos fatores considerados para a base de cálculo dos tributos pagos e estimados.

Resultado Financeiro e Patrimonial

Composição do Resultado Financeiro e Patrimonial

(R\$ milhões)	Variação		
	1T21	1T22	(1T22/ 1T21)
Resultado Financeiro e Patrimonial	103,6	259,6	150,6%
Resultado Financeiro	103,9	257,5	147,9%
Resultado Patrimonial	(0,3)	2,1	-820,4%
Carteira de Ativos Financeiros (R\$ milhões)	9,1	8,2	-10,4%

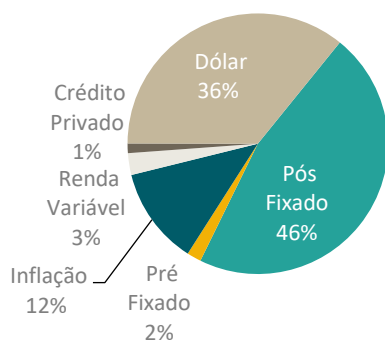
No 1T22, o resultado financeiro e patrimonial foi positivo em R\$259,6 milhões, contra um resultado positivo de R\$103,6 milhões no primeiro trimestre de 2021, impactado pelos seguintes fatores:

- Carteira de investimentos;
- Contribuição da variação cambial líquida negativa;
- Receita de Gestão Financeira da IRB Asset;
- Despesas com debêntures e IOF.

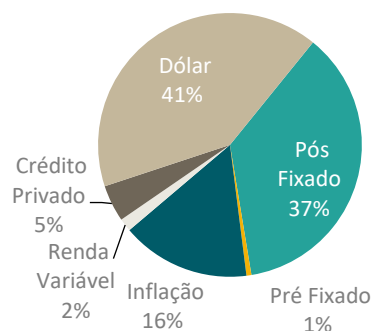
O resultado financeiro do 1T22 foi de R\$257,5 milhões. Destacamos:

- Do total de ativos financeiros da Companhia, 59% da carteira estão em moeda nacional e apresentaram rendimento de 131% do CDI. Os ativos no exterior, 41% da carteira, apresentaram um retorno nominal de 1,3%.
- Redução do estoque de investimentos devido à variação cambial negativa no período (-16,8%) e ao cumprimento de obrigações pela Companhia, em especial, pagamentos operacionais;
- Constituição de *Reinsurance Trust Agreements* (RTA's) ao longo do período, contribuindo com o aumento da participação de ativos em dólar americano de 36% para 41% do total da carteira.

Março 2021



Março 2022



Resultado Líquido

No 1T22 a Companhia reportou lucro líquido de R\$80,5 milhões, frente a um lucro líquido de R\$50,8 milhões no 1T21, o que representa um aumento de 58,4% no período.

O lucro líquido da Companhia no 1T22 foi positivamente impactado pelo efeito não-recorrente referente a dois ganhos de ação judiciais, em janeiro e março, que sensibilizaram o resultado financeiro em R\$150,2 milhões. Em fevereiro também ocorreu a operação de LPT, com resultado não- recorrente negativo no resultado de *underwriting* de R\$18,0 milhões. Com isso, o resultado líquido no trimestre, excluindo os efeitos não-recorrentes, seria negativo em R\$54,5 milhões. Como amplamente comentado, o trimestre foi fortemente impacto pelos efeitos climáticos que afetaram os contratos de Riscos Rurais e a carteira de Vida pelos sinistros decorrentes do Covid-19.

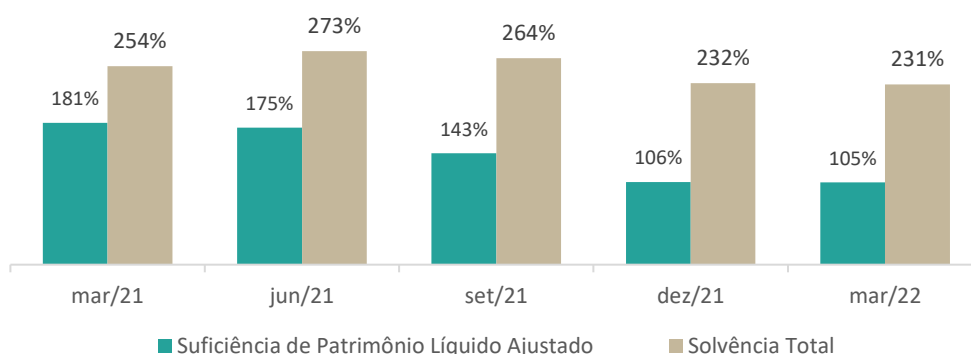
7. Indicadores Regulatórios

Considerando os dois principais índices regulatórios estabelecidos para nossa indústria, no final deste primeiro trimestre a Companhia manteve-se devidamente enquadrada.

Suficiência do Patrimônio Líquido Ajustado

A Companhia apresenta suficiência do patrimônio líquido ajustado em relação ao capital mínimo requerido calculado, na data-base de 31 de março de 2022, no montante de R\$86,5 milhões, comparado a R\$89,6 milhões em 31 de dezembro de 2021.

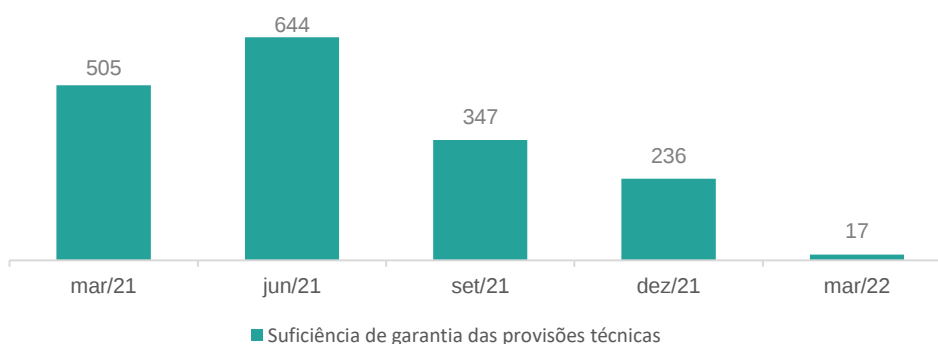
Indicador de Suficiência do Patrimônio Líquido Ajustado (%)



Cobertura de provisões técnicas

Em 31 de março de 2022, a Companhia encerrou com suficiência no enquadramento de cobertura de provisões técnicas e liquidez regulatória de R\$16,9 milhões, em comparação a R\$235,5 milhões em 31 de dezembro de 2021 (Ver Nota 18 – Garantia das Provisões Técnicas).

Histórico de cobertura de provisões técnicas

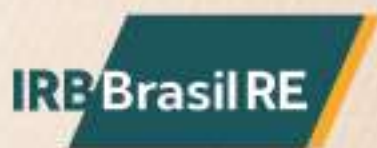


A Companhia avalia permanentemente alternativas para otimizar sua estrutura de capital e elevar seus indicadores regulatórios, tais como: (i) operações estruturadas redutoras de provisões ou outros mecanismos de transferência de carteiras em *run-off*; (ii) vendas de imóveis; (iii) redução de capital ocioso em subsidiárias; (iv) emissão de dívida

subordinada; e (v) subscrição de ações, entre outros. Neste trimestre, a Administração aprovou a contratação de assessores financeiros, para apoio na avaliação de algumas das medidas indicadas. Destacamos que em 10 de maio de 2022, em Assembleia Geral Extraordinária, os acionistas aprovaram a reforma estatutária, incluindo a proposta da Administração de aumento do capital autorizado em R\$1,2 bilhão.

DRE – Visão Negócio

(R\$ milhões)	Histórico Trimestral		Varição
	1T21	1T22	(1T22/ 1T21)
Prêmio Emitido	1.930,5	2.004,9	3,9%
<i>Brasil</i>	1.044,4	1.240,3	18,8%
<i>Exterior</i>	886,1	764,6	-13,7%
Prêmio Retrocedidos	(396,2)	(606,7)	53,1%
Prêmio Retido	1.534,3	1.398,2	-8,9%
Varição das Provisões Técnicas	(80,1)	(246,9)	208,4%
Prêmio Ganhos	1.454,3	1.151,3	-20,8%
Sinistro Retido	(1.048,9)	(933,0)	-11,0%
<i>PSL</i>	(837,8)	(779,7)	-6,9%
<i>IBNR</i>	(211,1)	(153,4)	-27,4%
Custo de Aquisição	(321,7)	(292,7)	-9,0%
Outras Receitas e Despesas Operacionais	(9,4)	(22,0)	133,8%
Resultado de <i>Underwriting</i>	74,2	(96,4)	-229,9%
Despesa Administrativa	(98,6)	(70,3)	-28,7%
<i>Pessoal</i>	(52,7)	(42,8)	-18,8%
<i>Terceiros</i>	(14,6)	(9,5)	-35,4%
<i>Outros</i>	(31,3)	(18,1)	-42,3%
Despesa com Tributos	13,4	(47,7)	-454,7%
Resultado Financeiro e Patrimonial	103,6	259,6	150,6%
<i>Resultado Financeiro</i>	103,9	257,5	147,9%
<i>Resultado Patrimonial</i>	(0,3)	2,1	-820,4%
Resultado antes dos Impostos e Participações	92,6	45,2	-51,2%
Impostos e Contribuições	(41,8)	35,3	-184,4%
Lucro Líquido Total	50,8	80,5	58,4%



PERFORMANCE ANALYSIS

FIRST QUARTER OF 2022

Conference Call on Results

May 17, 2022

English

Time 11 a.m. (Brasília Time)
10 a.m. (New York Time - GMT -5:00)

Webcast: [Click here](#)

Phones:

+55 11 4090 1621
+55 11 3181 8565
+1 412 717-9627

Contacts

Investor Relations

✉ gri@irbre.com
🖱 ri.irbre.com

Registered office at Rio de Janeiro
Av. Marechal Câmara, 171 - 4o andar
Rio de Janeiro – RJ
CEP: 20020-901

1. MESSAGE FROM MANAGEMENT

Throughout 83 years, we have projected an image of tradition and financial solidity, excellence and technical competence. We have acquired a knowledge of reinsurance in Brazil like no other company. And the IRB's reason for existing is connected with this history of leadership, which legitimizes us to act as protagonist in the protection of projects, investments and lives. Protecting the entire society.

With the support of a big global consulting firm, IRB devised a new strategy that resulted in a major revamping program for the Company, which main goals are: (i) review the target markets (Geographies X Product Lines X Customers); (ii) review the company's purpose; (iii) revamp the organizational culture; (iv) develop the structure, governance and the capacities required to support the devised strategy.

Named "Pulse", the revamping program began in July 2021 and is responsible for the implementation of 104 initiatives in a range of areas of the Company with the involvement of more than 25% of the company's personnel.

The new strategy on the Company's geographical operations starts by reaffirming the protagonism in Brazil, aiming to attain approximately 2/3 of its business portfolio from local business. Meanwhile, in the international market it will give priority to Latin American countries, shifting its focus onto the most appealing geographies in the region and the product lines in which it has greater expertise, as extension of its local competitive advantages. The operations in other international markets will be conducted complementarily, selectively reviewing its operations, aiming at diversifying risk and service to its new strategic customers, always focusing on growing with profitability.

In both local and international markets, our strategy is to reduce and diversify risk, aiming at a higher number of businesses with lower exposure by contract. For such purpose, we will strengthen even more our relationship with customers and key brokers to grow with profitability supported by the following three main pillars: (i) continuously leverage based on key competences, (ii) innovation, (iii) focus on customer.

To support the implementation and achieve the desired results, the 104 launched initiatives are grouped in five priority fronts with specific goals:

1 - Underwriting Brazil, which ambition is to build the best underwriting operations in the local market with growth and profitability, providing greater agility, focus on customers and innovation in products and services;

2 - International Underwriting, with the aim to review the positioning in the international market, focusing on Latin America, lines and key cedants, and prioritizing profitability;

3 – Claim Management, with the mission of revamping the claim management operations, aiming at gaining greater customer satisfaction and loyalty with efficiency and more transparency in processes and terms;

4 – Efficiency, to set a new service level by adopting new technologies, increasing productivity, optimizing profitability and focusing on priority expenditures; and

5 – Culture and talents, focused on revamping people management promoting organization health, collaboration between areas and deeper engagement and focus on people.

Some initiatives that are worthy of note in the quarter are as follows:

- **Maximize IRB's Share and Profitability with the Strategic Commission on Reinsurance and Customers:** customer-centered strategy for the main windows of renewal.
- **Development of pricing tools for facultative Property risks,** with focus on hydroelectric power station activities.
- **CatHazard Platform:** Launch of a platform that allows the subscription to work with maps of the exposures of analyzed automatic contracts.
- **Reduction of subscriber time with operational tasks:** Focus on better subscription quality and reaching new customers.
- **Development and implementation of SLA on claims:** Aiming to impact the satisfaction and retention of current customers and attract new customers.
- **New control of receipt expiration and collection procedures:** Reduction of the average receipt time.
- **New Diversity and Inclusion Program and Leader Development Program:** Focus on People Management.

We are confident that the strategy is well devised and we have a team prepared to implement it. The year 2022 is a turning point for IRB's results and we are well-positioned to attain this goal.

2. Scenario in the industry

According to IRB+Inteligência, in the first couple of months of the year (first two months in 2022), the insurance industry grew 17.3%, the best improvement achieved since the beginning of the historical data collection, in 2014, and that corresponds to an additional R\$ 3.7 billion in revenue compared to the same period in 2021, reaching R\$24.7 billion.

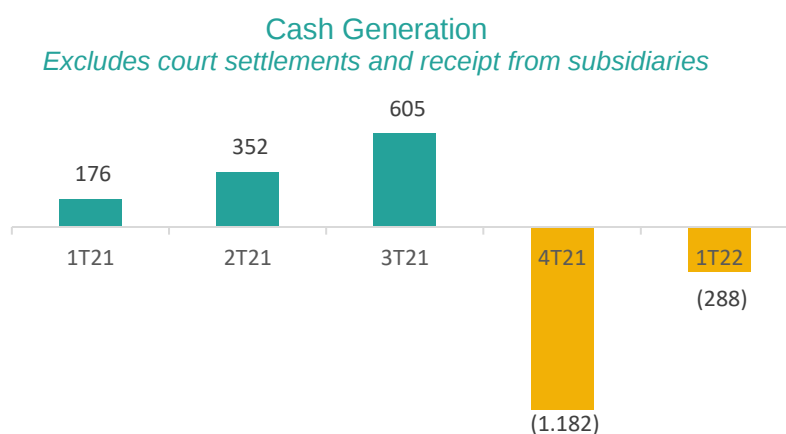
In the first couple of months in 2022, the loss ratio of the insurance industry also grew: up 20.6 p.p. from the previous year, reaching 67.8%. This increment to loss ratio continues to be supported by the Agriculture segment, which accounts for 32.7% of total incurred claims for 2022, very much affected by climate changes. We are attentive to the climate change scenario, not only because it impacts the conditions of our products – prices, coverage and assistance – but also so that we can help our customers to adopt measures capable of preventing risks, expanding forms of protection and mitigating their impacts on society as a whole.

In the same period, the Brazilian reinsurance market grew 26,7% from the previous year, reaching R\$ 4.7 billion in ceded premiums.

3. Operating cash generation

In 1Q22, cash consumed by operations totaled R\$288.1 million, compared to a cash generation of R\$175.6 million in 1Q21, mainly due to the lower receipt of premiums (derived from the lower subscription in 2021), faster processing of payments and lower claims recovery. The decrease in premiums charged is partly due to the decrease in business seen in recent periods and the seasonality observed in some relevant contracts in the quarter. The lower claims recovery is motivated by the characteristics of claims paid, which differ from those of 2021 and, therefore, imply different recovery rates with retrocessionaires.

- **History of Operating Cash Generation (R\$ in millions)**



4. ESG Initiatives

The first cycle of the Insurtech Innovation Program 2022 has as its big idea the search and development of innovative solutions for the insurance and reinsurance market, considering the ESG pillars (environmental, social and governance). Climate change, particularly the assessment of business underwriting criteria and parameters, is estimated to be the greatest risk to the global economy and our industry in the long term. In the case of the IRB, they affect crop yields, increase in floods and sea levels, scarcity of drinking water and even an increase in the average temperature of the planet, which can trigger droughts. The objective of this first cycle of the Insurtech Program is to think of measures capable of preventing and mitigating these risks and their impacts.

In addition, Management hired specialized advisors with the objective of carrying out a comprehensive diagnosis and identifying opportunities for building a structured plan that allows for greater inclusion and discussions on ESG aspects and their application in the Company.

5. Corporate Governance

Fiscal Council

On March 31, 2021, at the Annual Shareholders' Meeting, the following effective and alternate members were elected to the Fiscal Council:

Fiscal Council	
Leonardo de Paiva Rocha	Effective
Clodomir Felix Fialho Cachem Junior	Alternate
Paulo Fontoura Valle	Effective
Janete Duarte Mol	Alternate
José Rubens Alonso	Effective
Daniel Carlos Dominguez Massola	Alternate

By-laws

On May 10, 2022, at the Extraordinary General Meeting, amendments were approved to the Bylaws to comply with the corporate, capital market and insurance regulations applicable to the Company, in addition to improving the management structure of IRB Brasil RE. We understand that the changes implemented improve the Company's governance and management process. Another important aspect was the approval of the authorized capital in the amount of R\$1.2 billion, which allows Management, if necessary, to act with greater agility in a possible capital call. The revised Bylaws can be accessed at the link: <https://ri.irbre.com/governanca-corporativa/estatuto-social/>

Board of Directors

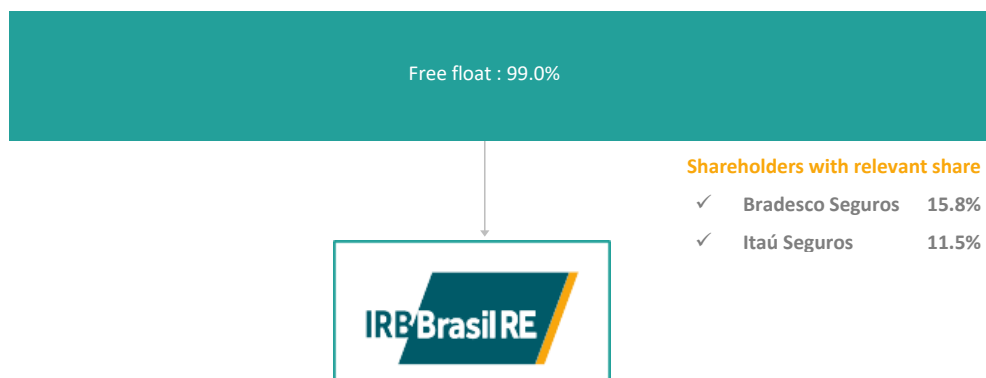
The Company received, on May 9 and 12, 2022, the resignations of Ms. Regina Helena Jorge Nunes and Mr. André Marcelo da Silva Prado, to the positions of members of the Company's Board of Directors. IRB Brasil RE thanks both directors for their professionalism, contributions and dedication during the period in which they served on the Company's Board of Directors.

Executive Officers

On May 13, the Company's Board of Directors resolved, with effect from that date, to temporarily delegate to Mr. Raphael Afonso Godinho de Carvalho, current Chief Executive Officer of the Company, the duties related to the position of Investor Relations Officer, due to the temporary removal of Mr. Willy Otto Jordan Neto because of his medical leave.

Shareholding Structure

The Company has diluted capital, without defined control. A total of 99% of shares are in free float, whereas 1% is held in treasury.



6. Economic and Financial Performance

Main Indicators

(R\$ million)	Quarter		Change
	1Q21	1Q22	(1Q22/ 1Q21)
Written Premiums	1,930.5	2,004.9	3.9%
<i>Brazil</i>	1,044.4	1,240.3	18.8%
<i>Abroad</i>	886.1	764.6	-13.7%
Retained Premiums	1,534.3	1,398.2	-8.9%
Earned Premiums	1,454.3	1,151.3	-20.8%
Retained Claims	(1,048.9)	(933.0)	-11.0%
<i>OCR</i>	(837.8)	(779.7)	-6.9%
<i>IBNR</i>	(211.1)	(153.4)	-27.4%
Underwriting Profit or Loss	74.2	(96.4)	-229.9%
Administrative Expenses	(98.6)	(70.3)	-28.7%
Finance Income and Share of Profit of Equity-Accounted Investees	103.6	259.6	150.6%
<i>Finance Income</i>	103.9	257.5	147.9%
<i>Share of Profit of Equity-accounted Investees</i>	(0.3)	2.1	-820.4%
Net Income	50.8	80.5	58.4%

Ratios (%)	Quarter		Change
	1Q21	1Q22	(1Q22/ 1Q21)
Retrocession Ratio	20.5%	30.3%	9.8 p.p.
Total Loss Ratio	72.1%	81.0%	8.9 p.p.
<i>Loss ratio measured by the OCR</i>	57.6%	67.7%	10.1 p.p.
<i>Loss ratio measured by the IBNR</i>	14.5%	13.3%	-1.2 p.p.
Commission Ratio	22.1%	25.4%	3.3 p.p.
Ratio of Other operating income and expenses	0.6%	1.9%	1.3 p.p.
Administrative Expense Ratio	6.8%	6.1%	-0.7 p.p.
Tax Expense Ratio	-0.9%	4.1%	5 p.p.
Combined Ratio	100.8%	118.6%	17.8 p.p.
Combined Ratio considering finance income (amplified)	94.1%	96.8%	2.7 p.p.

Statement of Profit or Loss Business View

The Company's Management uses, for decision-making purposes, a group of accounts different from the ones presented in the statement of profit or loss, which was prepared according to the accounting practices adopted in Brazil for reinsurers (see Note 3.2 to the Financial Statements).

(R\$ million)	1Q21	1Q22	(1Q22/1Q21)
Written Premium	1.930,5	2.004,9	3,9%
<i>Brazil</i>	1.044,4	1.240,3	18,8%
<i>Abroad</i>	886,1	764,6	-13,7%
Retrocession	(396,2)	(606,7)	53,1%
Retained Premium	1.534,3	1.398,2	-8,9%
Change in the Technical Provision	(80,1)	(246,9)	208,4%
Earned Premium	1.454,3	1.151,3	-20,8%
Retained Claim	(1.048,9)	(933,0)	-11,0%
<i>OCR</i>	(837,8)	(779,7)	-6,9%
<i>IBNR</i>	(211,1)	(153,4)	-27,4%
Acquisition Costs	(321,7)	(292,7)	-9,0%
Other Operating Revenues and Expenses	(9,4)	(22,0)	133,8%
Underwriting Result	74,2	(96,4)	-229,9%
Administrative Expenses	(98,6)	(70,3)	-28,7%
Tax Expenses	13,4	(47,7)	-454,7%
Financial and Real Estate Investments	103,6	259,6	150,6%
<i>Financial Investments</i>	103,9	257,5	147,9%
<i>Real Estate Investments</i>	(0,3)	2,1	-820,4%
Earnings Before Tax and Profit Sharing	92,6	45,2	-51,2%
Taxes and Contributions	(41,8)	35,3	-184,4%
Total Net Income	50,8	80,5	58,4%

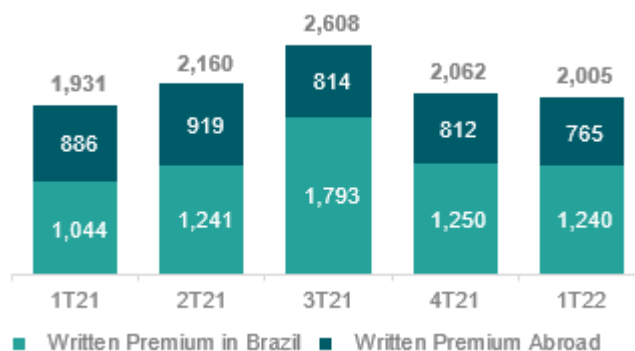
Total Written Premiums

Note: The business lines are consolidated as follows: (i) Property (includes engineering risks, mortgage and other risks); (ii) Life (includes group and individual life and accident risks); (iii) Special Risks (include the oil & gas exploitation and production and nuclear risks); (iv) Other (includes marine, logistics, auto, financial facility, surety, credit, rent, finance, and liability).

Written Premiums by Segment and Business Line

(R\$ in millions)	1Q21	1Q22	YoY (1Q22/ 1Q21)
Written Premiums - Brazil	1,044.4	1,240.3	18.8%
Property	404.7	499.2	23.4%
Life	145.5	190.3	30.8%
Agriculture	188.0	290.5	54.5%
Special Risks	102.3	49.0	-52.1%
Aviation	12.9	6.3	-50.9%
Other	191.1	205.0	7.2%
Written Premiums - Abroad	886.1	764.6	-13.7%
Property	389.8	416.4	6.8%
Life	101.9	73.3	-28.0%
Agriculture	137.4	84.1	-38.8%
Special Risks	27.4	22.6	-17.5%
Aviation	108.8	47.0	-56.8%
Other	120.9	121.2	0.2%
Total Written Premiums	1,930.5	2,004.9	3.9%

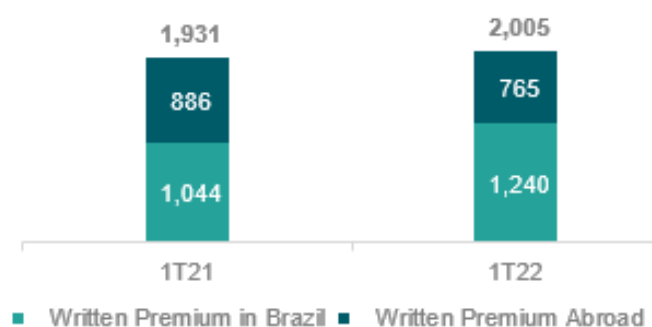
History of Quarterly Written Premiums (R\$ in millions)



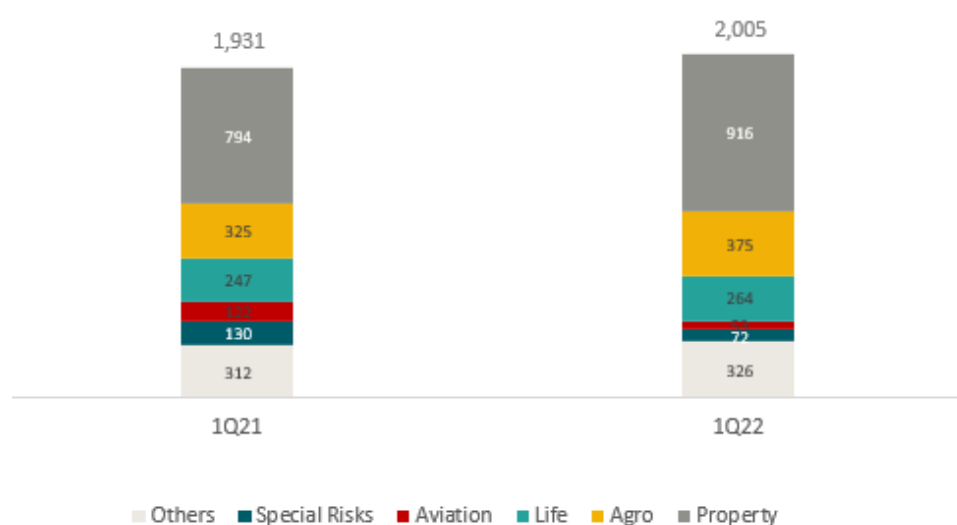
Breakdown of Written Premiums - Brazil and Abroad (%)



- Breakdown of Total Written Premiums - Brazil and Abroad (R\$ in millions)



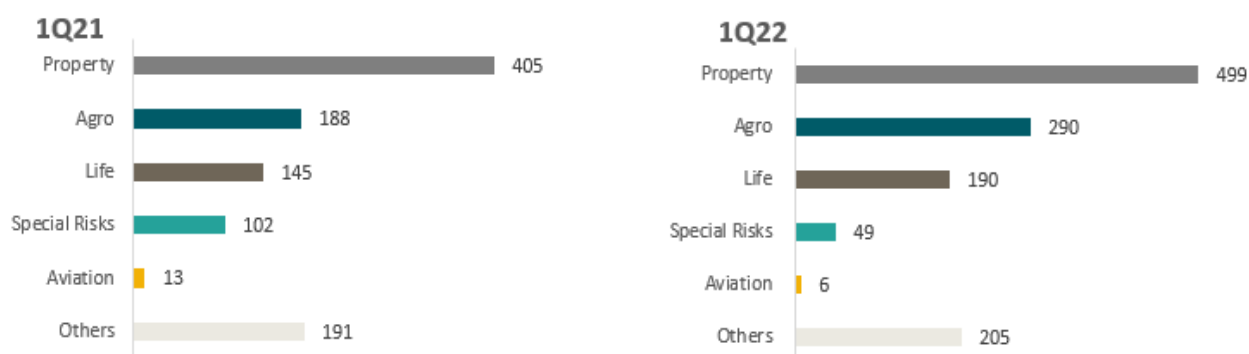
- Breakdown of Total Written Premiums by Business Line (%)



- YoY comparison: 1Q22 x 1Q21

In the 1Q22, IRB Brasil RE's total volume of written premiums grew 3.9% compared to the 1Q21, reaching R\$2,004.9 million, compared to R\$1,930.5 million for the same period in the previous year.

Brazil (R\$ in millions)



Written premiums in Brazil totaled R\$1,240.3 million for the 1Q22, an 18.8% increment from the same period in 2021. The highlights were the Property (+23.4%), Agriculture (+54.4%) and Life (+30.8%) lines, in line with the strategy for growth in the local market.

Property: increase due to the shift of renewal writing of a large facultative risk of the portfolio with 18-month duration, besides two new relevant facultative business written in the 1Q22.

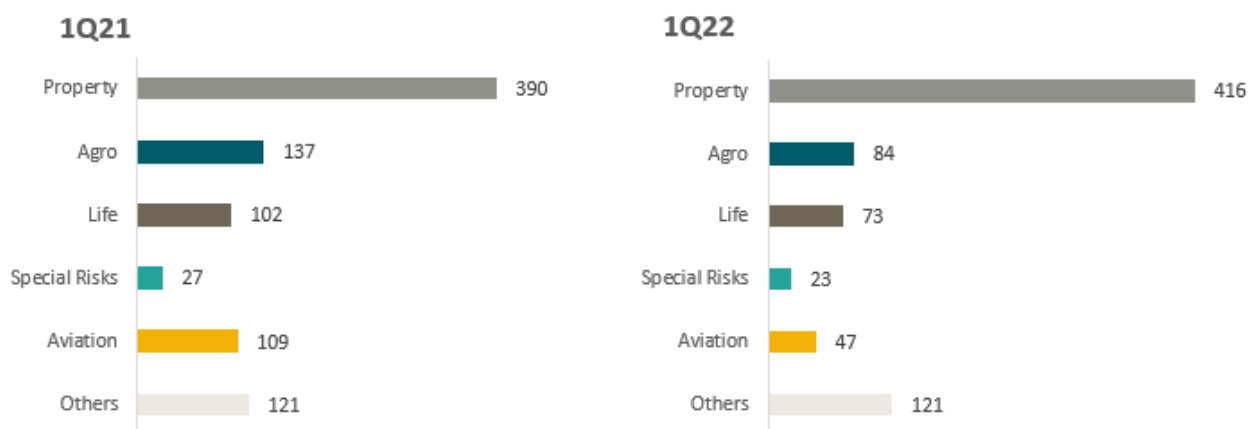
Agriculture: the growth in premium reflects the increases in commodity prices and production cost over the past months. Despite the written premium for the 1Q22 is above the 1Q21, the process of adjustments to conditions (reinsurance and commercial ones of insurance), combined with the exit or reduction in the share of some facultative contracts of the Agriculture line, has already started to be implemented since the renewal on January 1, 2022. These effects will start to be deeper felt from the second half, with the beginning of the sales of the main harvest (summer 2022-23);

Life: higher origination of business from IRB's partner insurance companies, resulting in a better performance in written premiums.

Special Risks: non-recurring effect on the 1Q21, particularly because of the acceptance of construction risks arising from O&G segment projects that did not occur in the 1Q22;

Aviation: decrease in issuance is a consequence of the cancellation of some contracts and the strategy of reducing exposure in the branch, which is still challenging.

Abroad (in millions of reais)



Written premiums abroad totaled R\$764.6 million for the 1Q22, down 13.7% YoY. This reduction is in line with the re-underwriting strategy broadly disclosed by the Company.

Agriculture: the drop in the premium issued in 1Q22 reflects the stronger movement of adjustments, cancellation and reorganization of the portfolio, notably in Asia;

Life: exit of relevant contracts in Chile, with insufficient margins and exposure reductions in Colombia;

Aviation: the decrease in issuance is mainly a consequence of the exit strategy in proportional contracts abroad;

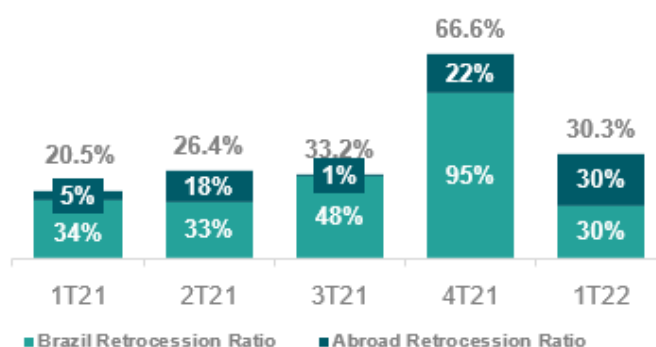
Special Risks: discontinuance of a specific contract and line reductions in others, following the strategy for exposure reduction abroad.

Retrocession expenses

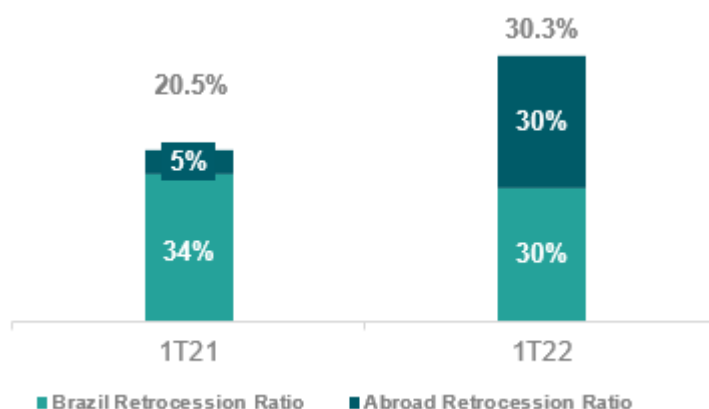
Retrocession expenses by business segment and line

(R\$ in millions)			Change
	1Q21	1Q22	(1Q22/ 1Q21)
Expense for Retrocession - Brazil	(351.2)	(377.2)	7.4%
Property	(137.0)	(232.0)	69.4%
Life	(35.3)	(46.7)	32.2%
Agriculture	(36.9)	0.0	-100.1%
Special Risks	(52.5)	(25.5)	-51.5%
Aviation	(22.0)	(1.3)	-94.1%
Other	(67.5)	(71.8)	6.3%
Expense for Retrocession – Abroad	(45.0)	(229.4)	409.3%
Property	(9.3)	(219.8)	2271.4%
Life	(2.1)	(0.2)	-90.6%
Agriculture	(25.6)	(0.2)	-99.3%
Special Risks	(0.2)	(1.2)	669.8%
Aviation	(1.6)	(0.2)	-86.7%
Other	(6.3)	(7.9)	25.3%
Total Expense for Retrocession	(396.2)	(606.7)	53.1%

History of Quarterly Retrocession Ratio (%)



▪ Breakdown of Retrocession Ratio –Brazil and Abroad (%)



▪ YoY comparison: 1Q22 x 1Q21

Total retrocession expense for the 1Q22 increased 53.1% YoY, from R\$396.2 million to R\$606.7 million, while the retrocession ratio changed from 20.5% to 30.3%, a 9.7% p.p. increment. It is important to note that in the 1Q22 the Loss Portfolio Transfer (LPT) was made in the international Property line, which worsened the retroceded premium line by R\$ 218.8 million. Excluding the LPT effect, the retrocession ratio for the 1Q22 would be 19.4%, compared to 20.5% for the 1Q21. The increase in the expense for retrocession abroad could thus be explained by such operation. Excluding the amount of R\$218.8 million, we would have an amount of R\$387.9 million, in line with the R\$396.2 million for the 1Q21.

Domestic and International Rural: fall in retrocession cost, because of the negotiation of protection contract renewal, which will cause such protection cost to be recognized in a future quarter. Once the negotiation is completed, the contract will cover the full underwriting year. It refers to the Stop Loss protection, which covers the total profit or loss of the portfolio, and not individual claims.

Domestic Property: relevant change from the 1Q21 due to the shift of the writing of the renewal of a large facultative risk with high retrocession percentage (18-month duration), besides two new facultative businesses written that also have high retrocession ceded in the 1Q22.

Aviation: the decrease in retrocession costs of the Aviation portfolio is based on the discontinuance of some operational agreements, as well as the reduction in the purchase of retrocession for individual risks.

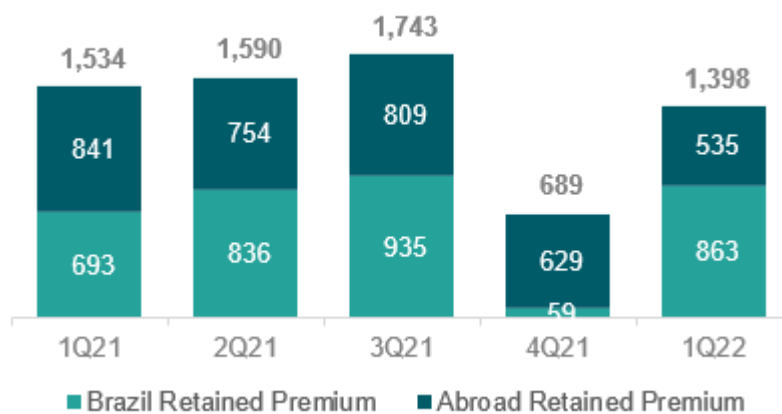
Domestic Special Risks: in line with the decrease in written premiums.

Retained Premiums

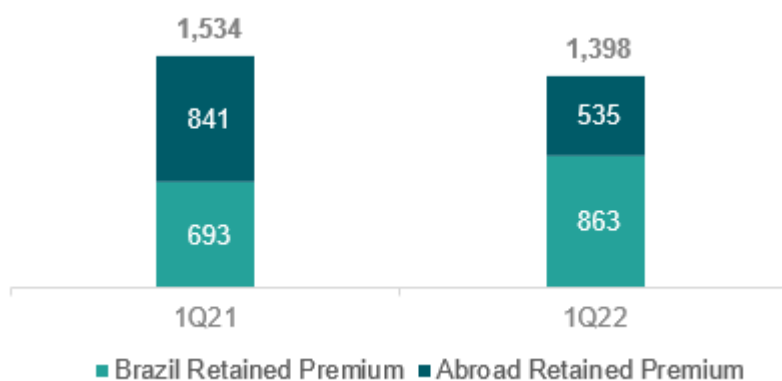
Retained Premiums by Segment and Business Line

(R\$ in millions)			Change
	1Q21	1Q22	(1Q22/ 1Q21)
Retained Premiums - Brazil	693.3	863.0	24.5%
Property	267.7	267.2	-0.2%
Life	110.1	143.6	30.4%
Agriculture	151.2	290.5	92.2%
Special Risks	49.7	23.5	-52.7%
Aviation	(9.1)	5.0	-155.6%
Other	123.6	133.2	7.7%
Retained Premiums - Abroad	841.1	535.2	-36.4%
Property	380.5	196.6	-48.3%
Life	99.8	73.1	-26.7%
Agriculture	111.8	84.0	-24.9%
Special Risks	27.2	21.4	-21.3%
Aviation	107.1	46.8	-56.3%
Other	114.6	113.3	-1.1%
Total Retained Premiums	1,534.3	1,398.2	-8.9%

History of Quarterly Retained Premiums (R\$ in millions)



- **Breakdown of Retained Premiums - Brazil and Abroad (R\$ in millions)**



Total retained premiums amounted to R\$ 1,398.2 million for the 1Q22, an 8.9% decrease from the 1Q21, mainly because of the larger volume of retroceded premiums, particularly with the effect of the LPT. Excluding the LPT effect from retained premiums, we would have a 5.4% increase over the 1Q21.

Change in Technical Reserve

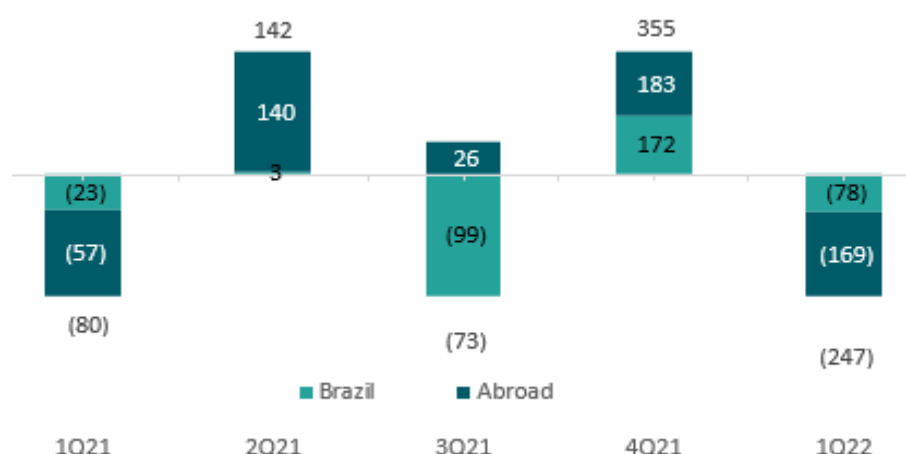
Change in Technical Reserves by Segment and Business Line

(R\$ in millions)			Change
	1Q21	1Q22	(1Q22/ 1Q21)
Change in Technical Reserve – Brazil	(23.2)	(77.7)	234.8%
Property	(57.1)	(37.4)	-34.5%
Life	(8.3)	2.6	-131.0%
Agriculture	96.3	4.7	-95.1%
Special Risks	(32.5)	(28.5)	-12.4%
Aviation	(1.0)	2.8	-368.9%
Other	(20.6)	(21.9)	6.3%
Change in Technical Reserve – Abroad	(56.9)	(169.3)	197.6%
Property	(175.9)	(156.1)	-11.2%
Life	0.7	16.8	2473.0%
Agriculture	137.6	5.2	-96.2%
Special Risks	(5.1)	(3.6)	-30.7%
Aviation	(12.6)	(10.2)	-18.8%
Other	(1.5)	(21.4)	1374.7%
Total Change in Technical Reserve	(80.1)	(246.9)	208.4%

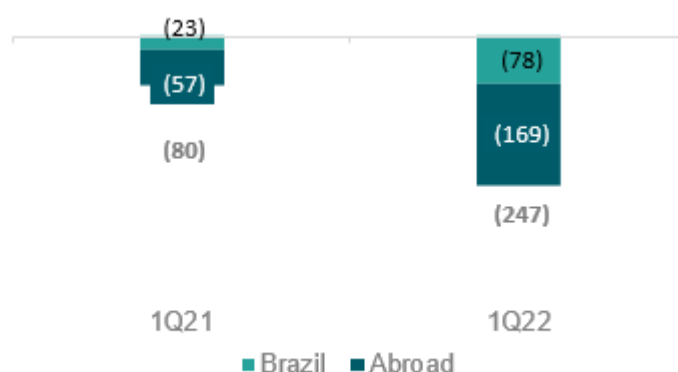
Change in Technical Reserves Composition

(R\$ in millions)			Change
	1Q21	1Q22	(1Q22/ 1Q21)
Change in Technical Reserve	(80.1)	(246.9)	208.4%
Unearned Premium Reserve - Reinsurance	244.1	13.2	-94.6%
Actual	195.5	81.3	-58.4%
Estimated	48.6	(68.1)	-240.2%
PPNG - Retroceded	(300.3)	(251.1)	-16.4%
Actual	(291.6)	(297.8)	2.1%
Estimated	(8.7)	46.7	-636.5%
Technical Surplus Reserve	(23.8)	(9.0)	-62.2%
Estimated	(23.8)	(9.0)	-62.2%

- History of Quarterly Change in Technical Reserve (R\$ in millions)



- Breakdown of Changes in Technical Reserves - Brazil and Abroad (R\$ in millions)



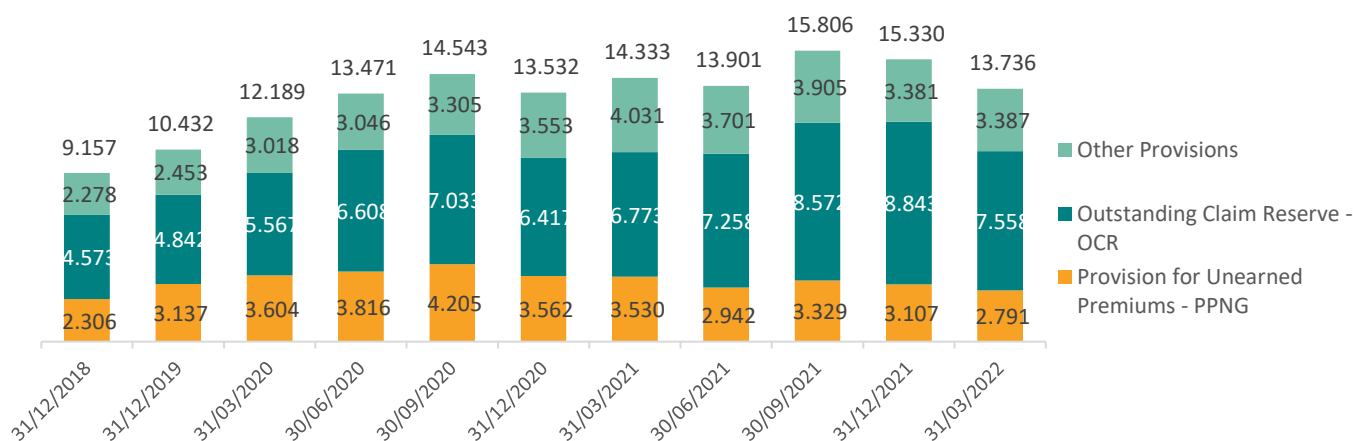
The main component of the changes in technical reserves is the Unearned Premium Reserve (PPNG), which corresponds to the portion of the premium of risks underwritten by the Company to be deferred over the effective period of contracts.

The PPNG is determined for both written premiums and retrocession premiums of the Company. The balance between the change in the PPGN – Reinsurance (calculated on written premiums) and the change in PPNG – Retrocession (calculated on retroceded premiums) is the change in Retained PPNG, reported in the line item Changes in Technical Reserves.

Another component of the line item Changes in Technical Reserves is the Reserve for Technical Surplus (PET). This reserve is periodically recognized to guarantee the amounts allocated to surplus arising from technical and operational surplus, which shall be distributed to cedants, as provided in reinsurance contracts.

Therefore, the changes shown in the previous chart refer to the differences in the balances of such reserves in the period.

■ Balance of Technical Reserves (R\$ in millions)



*Includes IBNR, IBNeR, PET, PDR and other.

Note: Retrocession - gross balance

■ YoY comparison: 1Q22 x 1Q21

In the 1Q22, the change in technical reserves totaled a recognition of R\$246.9 million, whereas in the same period of 2021 the change totaled R\$80.1 million. The main changes were as follows:

Life Brazil: change in the Reserve for Technical Surplus (PET), because of the payment of bonus clauses established in the contract, besides the recalculation of the PPNG RVNE (risks in force not issued).

Life Abroad: reduction in the recognition of the PPNG EPI (Estimated Premium Income) because of the non-renewal of contracts and reduction in the share.

Agriculture Brazil: increase in the recognition of PPNG in line with the growth in retained premiums.

Agriculture Abroad: decrease in portfolio, which gave rise to write-offs of reserves for the 1Q21 that did not repeat in the same magnitude in the 1Q22.

Aviation Brazil: reversal of the PPGN caused by the decrease in retained premiums.

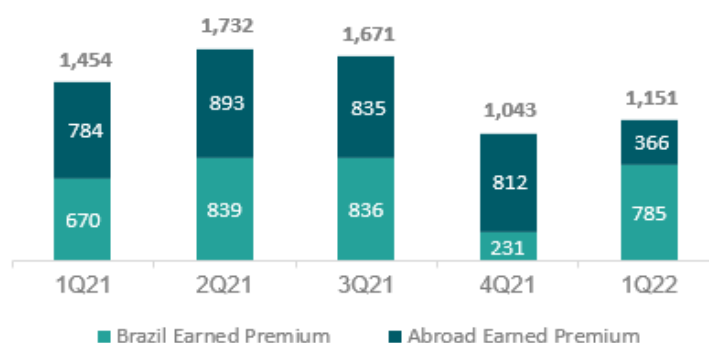
Other Abroad: decrease in portfolio in 2021, which write-offs of reserves for the 1Q21 did not repeat in the same magnitude in the 1Q22.

Earned Premium

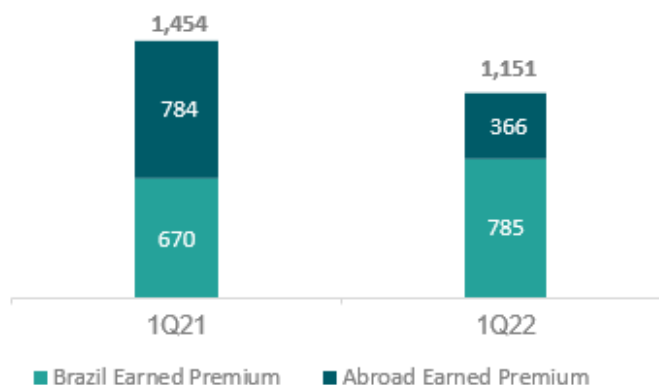
▪ Earned Premiums by Segment and Business Line

(R\$ in millions)			Change
	1Q21	1Q22	(1Q22/ 1Q21)
Earned Premiums - Brazil	670.1	785.3	17.2%
Property	210.6	229.8	9.1%
Life	101.9	146.2	43.5%
Agriculture	247.5	295.2	19.3%
Special Risks	17.2	(7,8)	-128.7%
Aviation	(10.1)	7.8	-177.5%
Other	103.0	111.3	8.0%
Earned Premiums - Abroad	784.2	366.0	-53.3%
Property	204.6	40.4	-80.2%
Life	100.5	90.0	-10.4%
Agriculture	249.4	89.2	-64.2%
Special Risks	22.1	17.9	-19.2%
Aviation	94.6	36.6	-61.3%
Other	113.1	91.9	-18.8%
Total Earned Premiums	1,454.3	1,151.3	-20.8%

▪ History of Quarterly Earned Premiums (R\$ in millions)



▪ Breakdown of Earned Premiums - Brazil and Abroad (R\$ in millions)



Total earned premium amounted to R\$1,151.3 million for the 1Q22, down 20.8% from the 1Q21, mainly because of the recognition of technical reserves and the impact of the LPT. Excluding the effect of the LPT transaction, the decrease would have been 5.4%, compatible with the movement of written premiums indicated in the previous items.

Retained Claims

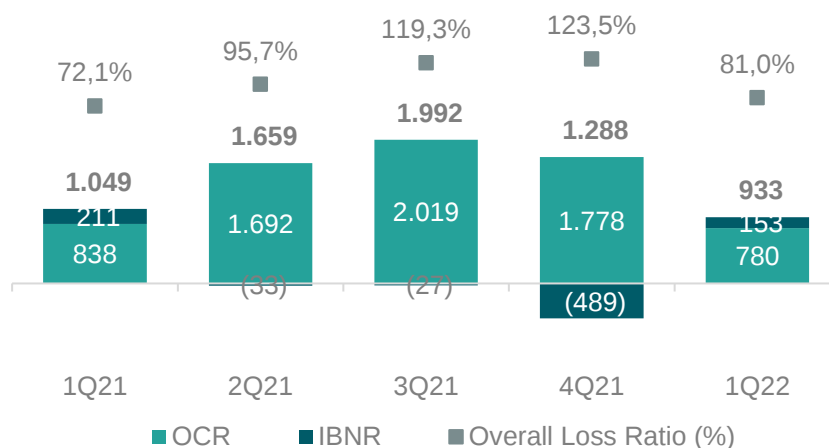
Retained Claims by Segment and Business Line

(R\$ in millions)	Quarter		Change
	1Q21	1Q22	(1Q22/ 1Q21)
Retained Claims - Brazil	(454.9)	(714.9)	57.1%
Property	(136.9)	(146.5)	7.0%
Life	(36.1)	(129.1)	257.6%
Agriculture	(181.4)	(329.7)	81.8%
Special Risks	(16.5)	14.2	-185.9%
Aviation	(16.2)	8.7	-153.5%
Other	(67.9)	(132.5)	95.0%
Retained Claims - Abroad	(594.0)	(218.1)	-63.3%
Property	(209.3)	82.6	-139.4%
Life	(107.4)	(100.7)	-6.3%
Agriculture	(137.7)	(86.1)	-37.5%
Special Risks	(16.1)	(7.7)	-52.0%
Aviation	(66.5)	(35.2)	-47.1%
Other	(56.9)	(70.9)	24.7%
Total Retained Claims	(1,048.9)	(933.0)	-11.0%

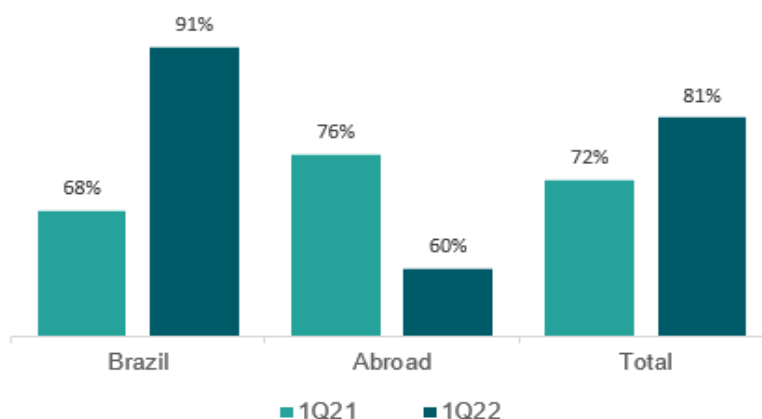
Breakdown of Retained Claims

(R\$ in millions)	Quarter		Change
	1Q21	1Q22	(1Q22/ 1Q21)
Total Retained Claims	(1,048.9)	(933.0)	-11.0%
OCR	(837.8)	(779.7)	-6.9%
IBNR	(211.1)	(153.4)	-27.4%
Total Loss Ratio	72.1%	81.0%	8.9 p.p.
Loss ratio measured by the OCR	57.6%	67.7%	10.1 p.p.
Loss ratio measured by the IBNR	14.5%	13.3%	-1.2 p.p.

- History of Claim Expense (R\$ in millions) and Loss Ratio (%)



- Loss Ratio - Brazil x Abroad (%)



- YoY comparison: 1Q22 x 1Q21

In the 1Q22, total retained claims amounted to R\$933.0 million, down by 11.0% from the 1Q21. In the 1Q22, total loss ratio stood at 81.0%, a YoY increase by 8.9 p.p., from 72.1%.

The increase in the loss ratio in 1Q22 is a reflection of the result of the Domestic Rural segment and the increase in life claims due to Covid-19.

The decrease in outstanding claims reserve (OCR), which refers to the claim reports received by the Company in the period, was down by 6.9% from the 1Q21. The IBNR also decreased 27.4%, in line with the strategy for claim reduction in 2022.

- Loss ratio - Brazil

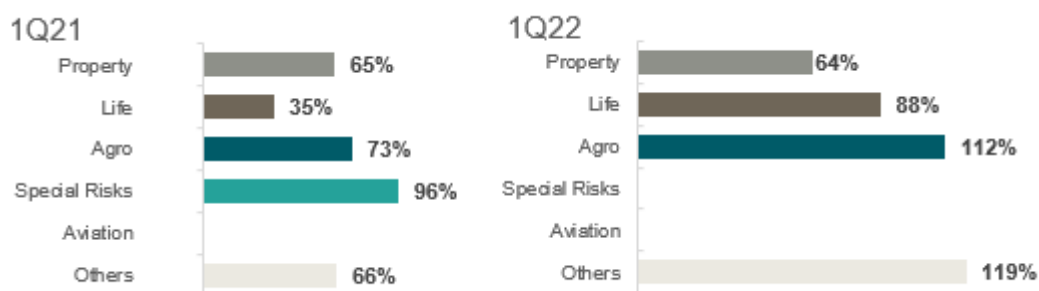
In nominal terms, retained claims went from R\$454.9 million in 1Q21 to R\$714.9 million in 1Q22. The loss ratio jumped from 68% to 91%, when comparing 1Q21 with 1Q22. The main lines of business that contributed to the effects of the loss ratio in the period are detailed below:

Agriculture: the claims recognized in the period mostly follow the losses with soybean cultivation and occurred mainly in the south and center-south of Mato Grosso do Sul, increasing by 81.8% the volume of retained claims in relation to 1Q21, generating a loss ratio of 111.7%, an increase of 38.4 p.p.;

Special Risks: OCR write-off due to the reduction in indemnifiable losses observed in 1Q22;

Life: the segment was affected by claims due to Covid-19. Due to the slowing down of the pandemic, the impact by Covid is expected to be less and less relevant in the life loss ratio.

Others: impact on the loss ratio due to the increase in the volume of frequency claims in the Marine/Cargo segment.



▪ Loss Ratio - Abroad

The retained claims abroad decreased 63.3% to R\$218.1 million for the 1Q22, an effect of the re-underwriting strategy, with drop in the loss ratio to 59.6%, compared to 75.7% for the 1Q21. This drop was heavier due to the LPT transaction, which positively impacted Property's claims abroad by R\$200.8 million. If we excluded this effect, the claim reduction would be 29.5%.

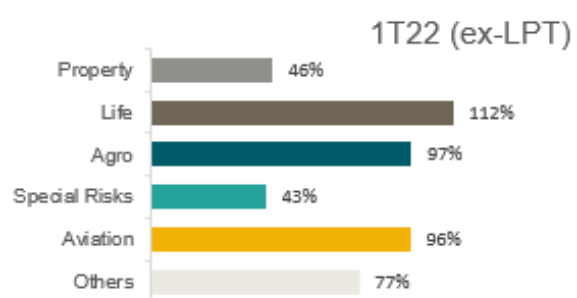
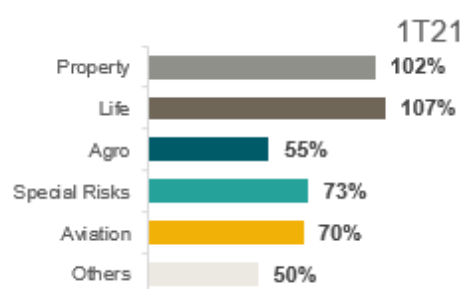
The loss ratio of Assets abroad, excluding the LPT effect, would be 45.6%. The positive evolution of the segment reflects the low severity of the segment in this quarter, as well as the revision of IBNR development estimates.

Agriculture: the claims recognized in the period are in line with the expectations and are according to the expected losses in Asia and Canada.

Aviation: effect of the tail coverage of discontinued contracts.

Life: the segment was affected by claims due to Covid-19. Because the pandemic slowed down, the Covid's impact is expected to be less and less significant in the loss ratio of the Life line.

The total loss ratio in this period increased by 8.9 p.p. compared to 1Q21, standing at 81.0%, compared to 72.1% in the previous year. If we exclude the LPT effect, the loss ratio would be 82.8%.



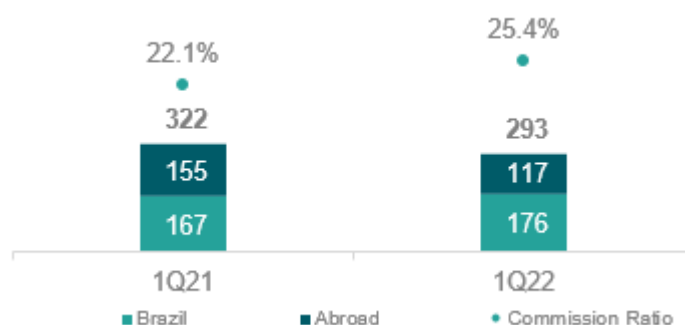
Acquisition Cost

▪ Breakdown of Acquisition Cost by Segment and Business Line

(R\$ in millions)	Quarter		Change
	1Q21	1Q22	(1Q22/ 1Q21)
Acquisition Cost - Brazil	(166.8)	(175.9)	5.4%
Property	(38.5)	(27.5)	-28.6%
Life	(13.0)	(40.6)	212.4%
Agriculture	(72.5)	(74.6)	2.9%
Special Risks	(3.5)	(1.6)	-52.8%
Aviation	(1.1)	(1.2)	7.2%
Other	(38.2)	(30.4)	-20.5%
Acquisition Cost - Abroad	(154.9)	(116.9)	-24.6%
Property	(71.1)	(69.8)	-1.9%
Life	(5.9)	(2.2)	-63.6%
Agriculture	(25.8)	(15.7)	-39.0%
Special Risks	(4.0)	(3.8)	-5.6%
Aviation	(21.7)	(4.3)	-80.0%
Other	(26.3)	(21.1)	-19.9%
Total Acquisition Cost	(321.7)	(292.7)	-9.0%

▪ History of Acquisition Cost (R\$ million)

The acquisition cost for the 1Q22 totaled R\$292.7 million, a decrease by 9.0% from the 1Q21. When analyzing the ratio of acquisition cost-to-earned premium for the period, it changed from 22.1% to 25.4%. Excluding the effect of the LPT transaction on 1Q22, the commission ratio would stand at 21.4% for the 1Q22, compared to 22.1% for the 1Q21.

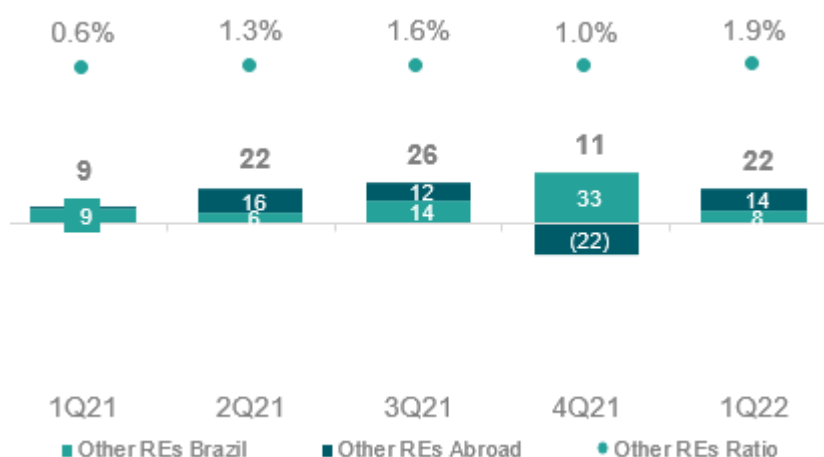


Other Operating Income and Expenses

Other Operating Income and Expenses by Segment and Business Line

(R\$ in millions)			YoY
	1Q21	1Q22	(1Q22/ 1Q21)
Other operating income and expenses - Brasil	(9.1)	(7.5)	-17.7%
Property	(5.4)	(1.1)	-79.1%
Life	(2.9)	(1.3)	-54.1%
Agriculture	0.8	0.5	-38.2%
Special Risks	(3.4)	0.6	-118.4%
Aviation	0.8	(1.3)	-278.6%
Other	1.1	(4.8)	-528.6%
Other operating income and expenses - Abroad	(0.3)	(14.5)	5193.6%
Property	(2.7)	(11.8)	334.4%
Life	(0.8)	1.4	-282.7%
Agriculture	5.4	0.4	-92.4%
Special Risks	(0.1)	2.5	-2035.8%
Aviation	(1.7)	(3.8)	127.9%
Other	(0.4)	(3.2)	651.9%
Other operating income and expenses Total	(9.4)	(22.0)	133.8%

History of Other Operating Income and Expenses (R\$ in millions)



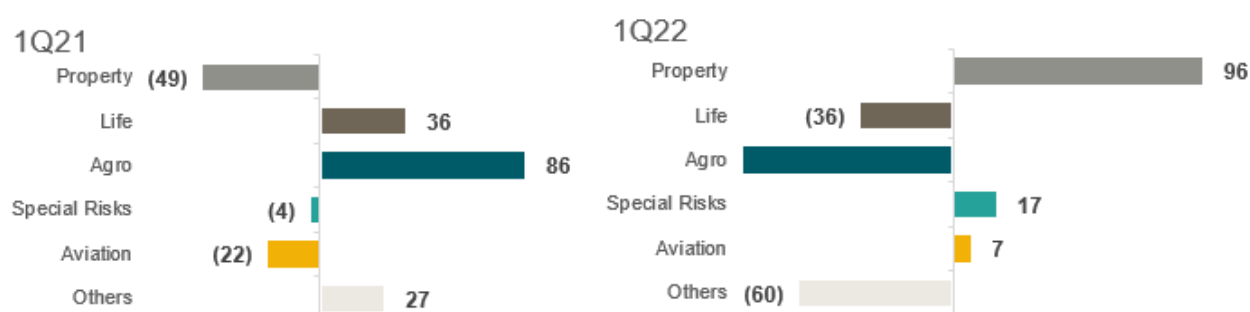
Other operating expenses recorded a total of R\$22.0 million for the 1Q22, as compared to an expense of R\$9.4 million for the 1Q21.

International Property: represents the main increase in operating expenses due to the increase in allowance for loan losses in January and February 2022.

Underwriting Profit or Loss

(R\$ in millions)			Change
	1Q21	1Q22	(1Q22/ 1Q21)
Underwriting P&L - Brazil	39.2	(113.0)	-388.2%
Property	29.8	54.7	83.4%
Life	49.9	(24.8)	-149.7%
Agriculture	(5.7)	(108.6)	1819.4%
Special Risks	(6.2)	8.2	-232.5%
Aviation	(26.7)	13.9	-152.3%
Other	(2.0)	(56.4)	2676.3%
Underwriting P&L - Abroad	35.0	16.5	-52.8%
Property	(78.6)	41.4	-152.7%
Life	(13.6)	(11.5)	-16.0%
Agriculture	91.3	(12.3)	-113.4%
Special Risks	1.9	8.9	374.6%
Aviation	4.7	(6.7)	-244.1%
Other	29.5	(3.4)	-111.4%
Total Underwriting P&L	74.2	(96.4)	-229.9%

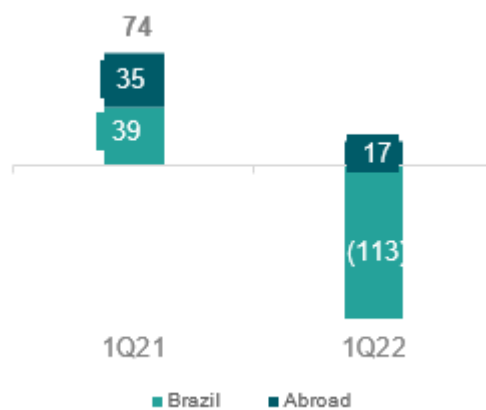
Underwriting Profit or Loss (R\$ in millions)



In 1Q22, the Company posted a negative underwriting result of R\$96.4 million, compared to a positive result of R\$74.2 million in 1Q21. The main impacts were due to the loss ratio of the Agro segments, due to climatic and Life factors, with the effect of Covid-19 and are detailed in the previous items.

As widely reported, the impact of the portfolio adjustments will provide a gradual improvement in the Company's underwriting result, as the more recent contracts mature, with lower claims expected, and the claims related to the previous contracts become less relevant in their participation in the Company's results.

- Underwriting profit or loss: Brazil x Abroad (R\$ in millions)

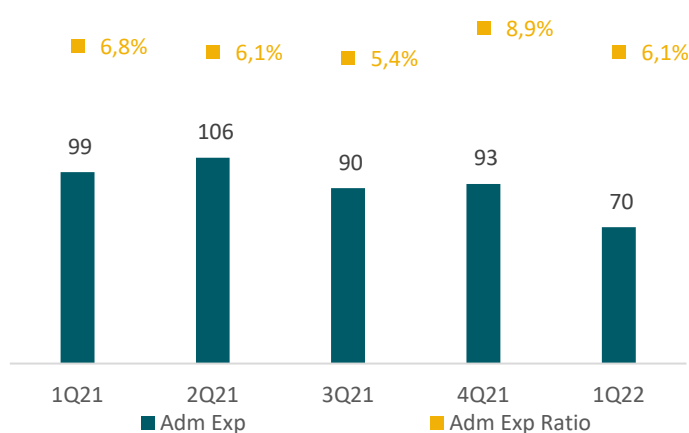


General and Administrative Expenses

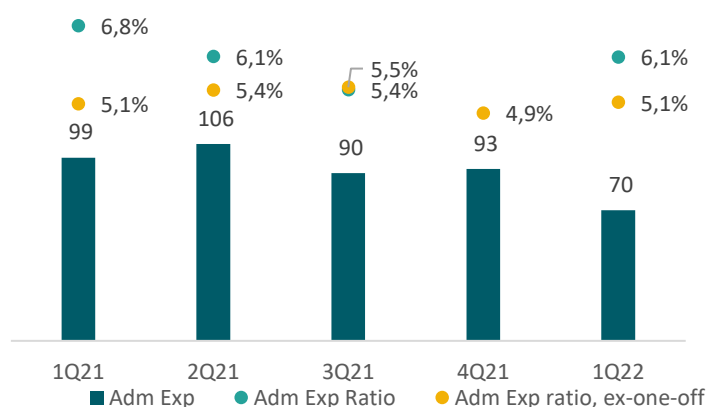
Breakdown of General and Administrative Expenses

(R\$ million)			Change
	1Q21	1Q22	(1Q22/ 1Q21)
General and Administrative Expenses	(98.6)	(70.3)	-28.7%
Personnel	(45.6)	(45.6)	0.0%
Third parties	(14.6)	(9.5)	-35.4%
Other	(38.4)	(15.3)	-60.2%

History of General and Administrative Expenses (R\$ in millions)



Efficiency Ratio (%)



General and administrative expenses totaled R\$70.3 million for the 1Q22, down 28.7% from the 1Q21. Administrative expense ratio stood at 6.1% for the 1Q22. Excluding the non-recurring effects, the efficiency ratio would be 5.1% for the 1Q22, in line with the 5.1% for the 1Q21.

Reminding that in the 1Q21, as previously mentioned, non-recurring expenses were incurred for the following: (i) payment of PIS and COFINS fine imposed on the republication of financial statements; (ii) payment of indemnity to

key personnel and provision for the retention bonus of management members; and (iii) expenses for previous costs of the IFRS17 project implementation.

Tax expenses

▪ Breakdown of Tax Expenses

(R\$ million)			Change
	1Q21	1Q22	(1Q22/ 1Q21)
Tax expenses	13.4	(47.7)	-454.7%
<i>PIS</i>	<i>2.2</i>	<i>5.0</i>	<i>131.1%</i>
<i>COFINS</i>	<i>15.4</i>	<i>(46.8)</i>	<i>-404.8%</i>
<i>Inspection fee</i>	<i>(0.7)</i>	<i>0.0</i>	<i>-100.0%</i>
<i>Other</i>	<i>(3.4)</i>	<i>(5.9)</i>	<i>73.5%</i>

The Company has recognized since the first quarter of 2021 the deferred tax assets of PIS and COFINS arising from claim reserves, less the claim recovery reserves. For purposes of determining the tax bases of such contributions, the amounts are only deductible when paid or received. The PIS contributions are accrued at the rate of 0.65%, whereas the COFINS ones are accrued at the rate of 4%. The observed variations result from changes in the factors considered for the calculation basis of paid and estimated taxes.

Finance Income and Share of Profit of Equity-Accounted Investees

▪ Breakdown of Finance Income and Share of Profit of Equity-Accounted Investees

(R\$ million)			Variation
	1Q21	1Q22	(1Q22/ 1Q21)
Finance Income and Share of Profit of Equity-Accounted Investees	103,6	259,6	150,6%
Finance income	103,9	257,5	147,9%
Share of profit of equity-accounted investees	(0,3)	2,1	-820,4%
		0,0	
Portfolio of Financial Assets (R\$ million)	9,1	8,2	-10,4%

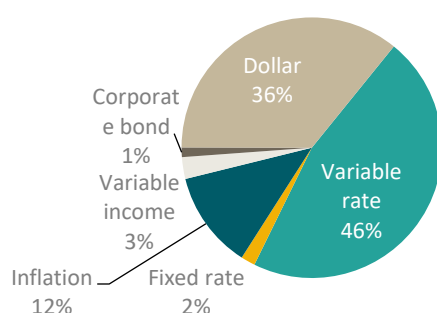
In the 1Q22, the finance income and share of profit of equity-accounted investees amounted to R\$259.6 million, compared to a positive result of R\$103.6 million for the first quarter for 2021, impacted by the following factors:

- Investment portfolio;
- Contribution of the net loss on exchange rate change;
- Financial Management Revenue of IRB Asset;
- Expenses for debentures and IOF.

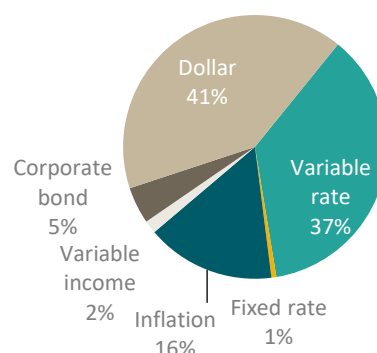
T The financial result for 1Q22 was R\$257.5 million. We highlight:

- Of the Company's total financial assets, 59% of the portfolio are in local currency and yielded 131% of CDI. Assets abroad, 41% of the portfolio, presented a nominal return of 1.3%.
- Reduction in the inventory of investments because of the loss on exchange rate change for the period (-16.8%) and the fulfillment of obligations by the Company, particularly the operational payments;
- Recognition of Reinsurance Trust Agreements (RTAs) over the period, contributing to the increase in the share of assets in US dollars from 36% to 41% of total portfolio.

March 2021



March 2022



Net Income (Loss)

In the 1Q22, the Company reported net income of R\$80.5 million, compared to a net income of R\$50.8 million for the 1Q21, an increase by 58.4% YoY.

The Company's net income in 1Q22 was positively impacted by the non-recurring effect referring to two gains from lawsuits, in January and March, which affected the financial result by R\$150.2 million. In February, the LPT operation also took place, with a negative non-recurring result in the underwriting result of R\$18.0 million. As a result, net income for the quarter, excluding non-recurring effects, would be negative by R\$54.5 million. As widely commented, the quarter was strongly impacted by the weather effects that affected the Rural Risk contracts and the Life portfolio by the claims resulting from Covid-19.

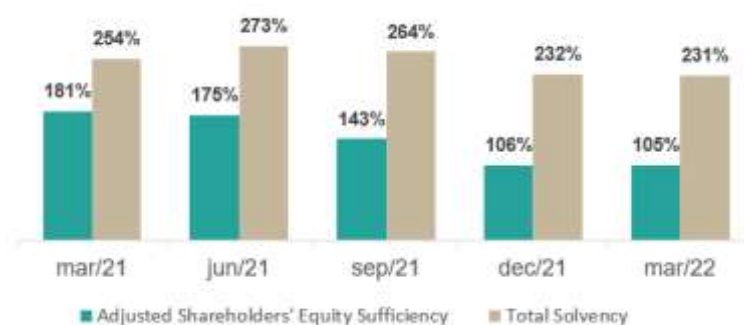
7. Regulatory Ratios

Considering the two main regulatory indices established for our industry, at the end of this first quarter the Company remained duly classified.

Sufficiency of Adjusted Equity

The Company has sufficiency of adjusted equity in relation to minimum capital requirement calculated, at the reporting date March 31, 2022, in the amount of R\$ 86,5 million, compared to R\$89.6 million as at December 31, 2021.

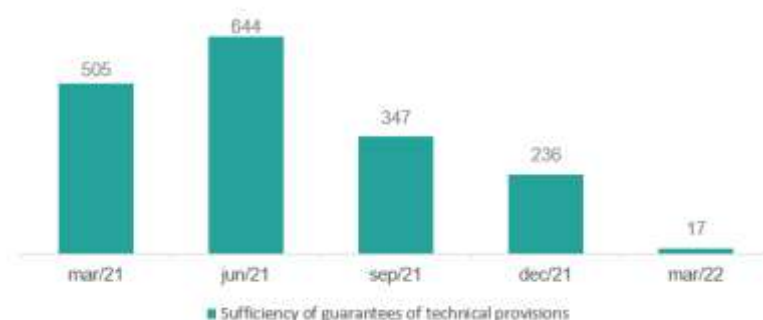
- **Ratio of Sufficiency of adjusted equity (%)**



Coverage of technical reserves

As at March 31, 2021, the Company had sufficiency in the compliance of coverage of technical reserves and regulatory liquidity of R\$16.9 million, compared to R\$235,5 million as at December 31, 2021 (See Note 18 – Guarantee of technical reserves).

- **History of coverage of technical reserves**



The Company permanently evaluates alternatives to optimize its capital structure and raise its regulatory indicators, such as: (i) structured operations that reduce provisions or other mechanisms for transferring run-off portfolios; (ii) real estate sales; (iii) reduction of idle capital in subsidiaries; (iv) issuance of subordinated debt; and (v) share subscription, among others. In this quarter, Management approved the hiring of financial advisors to support the evaluation of some of the measures indicated. We highlight that on May 10, 2022, at the Extraordinary Shareholders'

Meeting, the shareholders approved the statutory reform, including the Management's proposal to increase the authorized capital of up to R\$1.2 billion.

P&L – Business View

(R\$ million)	Quarterly History		Change
	1Q21	1Q22	(1Q22/ 1Q21)
Written Premiums	1,930.5	2,004.9	3.9%
Brazil	1,044.4	1,240.3	18.8%
Abroad	886.1	764.6	-13.7%
Retroceded premium	(396.2)	(606.7)	53.1%
Retained Premiums	1,534.3	1,398.2	-8.9%
Changes in Technical Reserves	(80.1)	(246.9)	208.4%
Earned Premiums	1,454.3	1,151.3	-20.8%
Retained Claims	(1,048.9)	(933.0)	-11.0%
Outstanding Claims Reserve (OCR)	(837.8)	(779.7)	-6.9%
IBNR	(211.1)	(153.4)	-27.4%
Acquisition Cost	(321.7)	(292.7)	-9.0%
Other Operating Income and Expenses	(9.4)	(22.0)	133.8%
Underwriting Profit or Loss	74.2	(96.4)	-229.9%
Administrative Expenses	(98.6)	(70.3)	-28.7%
Personnel	(52.7)	(42.8)	-18.8%
Third parties	(14.6)	(9.5)	-35.4%
Other	(31.3)	(18.1)	-42.3%
Tax expenses	13.4	(47.7)	-454.7%
Finance Income and Share of Profit of Equity-Accounted Investees	103.6	259.6	150.6%
Finance Income	103.9	257.5	147.9%
Share of Profit of Equity-accounted Investees	(0.3)	2.1	-820.4%
Net income before taxes and profit sharing	92.6	45.2	-51.2%
Taxes and Contributions	(41.8)	35.3	-184.4%
Total net income	50.8	80.5	58.4%